ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 214.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 22 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$930
Pesos columnarios . . . 1$930
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de «
Russia	31 de »	Buenos-A.	23 de Jul.
Dinamarca	31 de »	Montevideo	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	1 de Setbr.	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhão	3 de »	S. Paulo	4 de Agos
Ceara'	10 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	31 de Agosto	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Januario B. M.
20 Terça. S. Eusthaquio M.
21 Quarta. S. Matheus.
22 Quinta. S. Mauricio M.
23 Sexta. S. Lino P. M.; S. Thecla.
24 Sabbado. N. S. das Mercez.
25 Domingo. S. Justina M.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova ás 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente ás 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia ás 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto mingoante ás 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 6 de setembro foram nomeados:

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional da capital da provincia do Piauhy, José Rodrigues Elvas, e Diogo Alves Lobão de Veras.

Capitão secretario geral do dito commando, Joaquim Borges Carneiro.

Capitão quartel-mestre do dito, o capitão Octaviano José de Amorim.

Foram reformados nos mesmos postos:

O coronel da extincta legião da guarda nacional do municipio de Una, da provincia de Pernambuco, Manoel Xavier Paes Barreto.

O major da extincta legião da guarda nacional da capital da mesma provincia, Justino Pereira de Faria.

O major da extincta segunda legião da guarda nacional da capital da provincia da Parahiba, Thomaz Lourenço da Silva.

O major ajudante de ordens do extincto commando superior da guarda nacional da comarca do Sobral, no Ceará, Miguel Francisco do Monte.

Por decreto de 8 do dito mez teve mercê Francisco José de Souza Lobato da serventia vitalicia do officio de tabellião do publico judicial e notas, e de escrivão do juizo municipal e de orphãos da villa de Antonina em S. Paulo.

Por decretos de 12 do mesmo mez foram removidos, por o haverem pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Luiz Pereira da Silva Neves, dos termos reunidos de Vigia e Cintra para os de Cachoeira e Monsarás, no Pará.

José Joaquim Ferreira do Valle, dos termos reunidos de Cachoeira e Monsarás para os de Vigia e Cintra.

Por decretos de 13 do dito mez.

Foram conservados os postos de majores aos commandantes nomeados para a primeira companhia do primeiro batalhão, e para a primeira companhia do segundo batalhão da guarda nacional da capital de S. Paulo, Manoel Antonio Bitancourt e Nuno Luiz Bellegarde.

Foram commutadas em galés perpetuas as penas de morte impostas, por sentenças dos tribunaes do jury da villa de Guimarães, no Maranhão, e da cidade do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, aos réos escravos Alexandre e Marcelino.

Por decretos de 17 do dito mez.

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel Antonio Pereira Pinto do lugar de juiz de orphãos do termo de Campos, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado João Antonio da Silva Mourão para major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de S. João d'El-Rei, da provincia de Minas Geraes.

Por decretos de 20 do mesmo mez.

Foi amnistiado José Alves da Trindade, que havia tomado parte nos acontecimentos politicos que tiveram lugar em 1849 na cidade de Arêa, da provincia da Parahiba.

Foi aposentado o bacharel Luiz Paulino da Costa Lobo no lugar de juiz de direito, com o ordenado annual de 720$000, comprehendendo-se nesta quantia a pensão de 600$000 que lhe havia sido concedida por decreto de 13 de maio de 1841, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foram nomeados:

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional da capital, Santos, S. Vicente, Santo Amaro, Parnahyba e Conceição de Itanhaem, da provincia de S. Paulo, Francisco Martins de Almeida e João de Souza Carvalho Junior.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Sebastião José Rodrigues de Azevedo.

Capitão quartel-mestre dito dito, Joaquim Themoteo de Araujo Junior.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Barra Mansa e Rio Claro, da provincia do Rio de Janeiro, Luiz Candido de Almeida, e Pedro Gomes de Souza.

Secretario geral do mesmo commando, Manoel Carlos Vieira Ferraz.

Quartel-mestre dito dito, Nuno Eulalio dos Reis.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Itapicurú-merim e Iguará, da provincia do Maranhão, Wescesláo Bernardino Freire.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria do mesmo commando, Raymundo Jansen Serra Lima.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito dito, Joaquim José da Silva Rosa.

Tenente-coronel commandante do terceiro batalhão dito dito, Ricardo da Silva Ferro.

Foi reformado no mesmo posto o major da antiga guarda nacional do municipio de S. Francisco, da provincia da Bahia, Rodrigo Soares Ferreira de Araujo.

Por decreto de 23 do dito mez foi aceita a desistencia que fez Manoel Gonçalves de Araujo dos officios de escrivão das execuções civeis e crimes e do jury da capital da provincia do Espirito-Santo.

Por decretos de 24 dito

Foi aposentado o desembargador da relação do Rio de Janeiro, Gabriel Mendes dos Santos, com metade do respectivo ordenado, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foi removido o juiz de direito João Evangelista de Negreiro Sayão Lobato, da comarca de Piratinim para a de Caçapava, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, por o haver pedido.

Foi mandado conservar o posto de major ao commandante da primeira companhia do corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio de Pirahy, José da Silva Figueira, major do extincto batalhão de infantaria do mesmo municipio.

Foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de S. Matheus, Barra, Linhares, Santa Cruz e Nova Almeida, da provincia do Espirito Santo, Antonio Rodrigues Cunha.

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria do mesmo commando, Matheus Antonio dos Santos.

Tenente-coronel commandante do segundo batalhão dito dito, José Martins da Silva Paixão.

Tenente-coronel commandante do batalhão da reserva da guarda nacional do municipio da cidade Diamantina, da provincia de Minas Geraes, João Vieira de Azevedo Coutinho.

Tenente-coronel commandante do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Serro e cidade da Conceição, da dita provincia, Antonio José Rodrigues.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia das Alagoas, Antonio Ignacio da Costa.

Por decretos de 27 do mesmo mez:

Foi nomeado o bacharel João de Almeida Pereira para juiz de orphãos do termo de Campos, da provincia do Rio de Janeiro.

Foi aceita a renuncia que fez Joaquim Baptista da Cunha do officio de escrivão do civel e crime da cidade de S. Luiz, capital da provincia do Maranhão, continuando a servir de tabellião de notas e do registo geral das hypothecas.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de primeiro tabellião e de escrivão do civel e privativo do jury e execuções criminaes do termo de Macahé, da provincia do Rio de Janeiro, Manoel Antonio da Camara Bitancourt Oliveira.

Escrivão dos orphãos do termo de Alegrete da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Antonio Pedro Fernandes Pinheiro.

DECRETO N. 1,228 DE 24 DE AGOSTO DE 1853.

Creando cadeiras de ensino no seminario do Maranhão.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1. Ficam creadas no seminario episcopal do Maranhão as cadeiras seguintes:

1. Grammatica e lingua latina.
2. Rhetorica, poetica e geographia.
3. Francez.
4. Philosophia racional e moral.
5. Historia sagrada e ecclesiastica.
6. Instituições canonicas.
7. Theologia dogmatica.
8. Theologia moral.
9. Liturgia.
10. Canto plano.

Art. 2. As cadeiras de grammatica e lingua latina, de rhetorica, poetica e geographia, e de philosophia racional e moral, terão o ordenado annual de 800$, a de francez o de 600$, as de historia sagrada e ecclesiastica, instituições canonicas, theologia dogmatica, e de theologia moral, o de 1:000$, as de liturgia, e de canto plano, o de 200$.

Art. 3. Os lentes e os compendios serão propostos pelo bispo e approvados pelo governo.

Art. 4. Emquanto não houverem substitutos, os lentes se substituirão reciprocamente em seus impedimentos e faltas, segundo a ordem marcada pelo bispo, descontando-se um terço do ordenado do lente substituido em favor do substituto. Durante os tres primeiros annos de exercicio os lentes serão considerados interinos.

Luiz Antonio Barbosa, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de agosto de 1853, trigesimo-segundo da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Luiz Antonio Barbosa.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Decreto n. 1,209 de 25 de julho de 1853.

Revoga o decreto n. 675 de 4 de julho de 1850.

Usando da autorisação concedida pelo art. 46 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, hei por bem revogar o decreto n. 675 de 4 de julho de 1850, que restringe o despacho de mercadorias estrangeiras com carta de guia de umas para outras provincias ás alfandegas do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará e Rio Grande do Sul. Joaquim José Rodrigues Torres, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de julho de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos individuos promovidos por decreto desta data.

CORPO DO ESTADO-MAIOR DE 2. CLASSE.

Para alferes, o sargento quartel-mestre Antonio Carlos Ferreira, o 2. sargento Tristão de Souza Lobo, o 1. sargento Raymundo de Oliveira Alvarenga, o 1. sargento Segismundo de Aguiar, o 1. sargento Constantino José Damaso, o 1. cadete Filinto Elisio de Queiroz Coutinho.

ARMA DE CAVALLARIA.

1. *Regimento de cavallaria ligeira.*

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 2. cadete 2. sargento José Dias da Costa.

2. *Regimento de cavallaria ligeira.*

Para alferes quartel-mestre, o particular sargento quartel-mestre José Antonio Cardoso.

Para alferes secretorio com direito a accesso, o particular sargento quartel-mestre Antonio Pinheiro da Rocha.

Para alferes, o 2. cadete 2. sargento João Frederico Guilherme de Carvalho, o 1. sargento João Antonio Soares, o 2. sargento Malaquias Corrêa de Borba.

3. *Regimento de cavallaria ligeira.*

Para alferes-ajudante, o 1. cadete Ataliba Manoel Fernandes.

Para tenentes, o alferes José Cesar de Mello Sampaio, o alferes Adolpho Sebastião de Athaide.

Para alferes, o 1. sargento Pedro Antonio Dias, o 2. cadete 2. sargento Zeferino Silveira Martins, o particular 2. sargento Joaquim Francisco Moreira.

4. *Regimento de cavallaria ligeira.*

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 1. cadete João Alves da Rocha: para alferes, o 1. cadete Carlos Maria de Oliva, o 1. sargento José Rodrigues de Faria.

Corpo de cavallaria de Mato-Grosso.

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 2. cadete João Carlos da Silva Rangel.

Para tenente, o alferes-secretario Francisco José de Souzá e Silva.

Para alferes o 2. cadete 1. sargento Pedro José Cardoso, o 1. cadete José Basilio Pyrrho.

Corpo de guarnição fixa de S. Paulo.

Para alferes, o 1. cadete Leopoldino Francisco Caldas.

Corpo de guarnição fixa de Goyaz.

Para alferes, o 1. cadete Ignacio João Monjardim de Andrade Almeida.

ARMA DE INFANTARIA.

2. *batalhão de infantaria.*

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 2. cadete Antonio Nunes Ramos.

Para alferes, os primeiros cadetes José Carlos de Oliveira Franco, Manoel Rodrigues Bragança, José do Rego Barros.

3. *batalhão de infantaria.*

Para alferes-ajudante, o 2. sargento Ignacio Alves de Azevedo.

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 2. cadete sargento-ajudante Severiano de Siqueira Dattro.

Para alferes, o 2. cadete Licinio Liborio Passos.

4. *batalhão de infantaria.*

Para alferes-ajudante, o sargento-ajudante Silverio José Nery.

Para alferes quartel-mestre, o sargento quartel-mestre Anastacio Antonio de Faria.

Para alferes-secretario com direito a accesso, o sargento quartel-mestre Manoel Francisco Refugio.

Para alferes, o particular 1. sargento Ataliba Duarte Godinho.

5. *batalhão de infantaria.*

Para alferes quartel-mestre, o 1. cadete sargento quartel-mestre Leopoldo Borges Galvão Uchôa.

Para alferes, o sargento-ajudante Antonio Pedro Gomes de Castro, o 1. cadete sargento-ajudante Pedro Carlos Nogueira de Bauman.

6. *batalhão de infantaria.*

Para alferes quartel-mestre, o sargento ajudante Salviano Pires de Campos.

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 2. cadete 1. sargento Manoel Verissimo da Silva.

Para alferes, o 1. cadete José Francisco de Assis Campos Corden, o 2. cadete Felix Justiniano de Albuquerque.

7. *batalhão de infantaria.*

Para alferes-ajudante, o sargento-ajudante José Gonçalves de Meirelles.

Para alferes-secretario com direito a accesso, o cadete sargento-ajudante Cyrillo Eloy Pessoa de Barros.

8. *batalhão de infantaria.*

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 1. cadete Amalio Maya.

Para alferes, o 1. cadete José Ferreira de Azevedo, o particular 1. sargento Manoel José da Silva.

9. *batalhão de infantaria.*

Para alferes-secretario com direito a accesso, o sargento-ajudante Joaquim Manoel da Silva e Sá.

10. *batalhão de infantaria.*

Para alferes-ajudante, o sargento-ajudante Antonio Raymundo de Lins Caldas.

Para alferes, o 2. cadete 2. sargento Miguel Augusto Barbalho Picanço, o 1. sargento José Garcia Teixeira, o particular 2. sargento Francisco da Cunha Bitancourt.

11. *batalhão de infantaria.*

Para alferes, o 1. cadete 1. sargento Hippolyto Mendes da Fonseca, o 2. cadete 1. sargento Manoel Dionysio de Souza, o 2. cadete 2. sargento Joaquim Francisco de Carvalho Menezes.

12. *batalhão de infantaria.*

Para alferes, o 1. sargento Feliciano José Henriques Junior, e o 1. sargento Manoel José dos Santos Pertella.

13. *batalhão de infantaria.*

Para alferes quartel-mestre, o 2. cadete sargento quartel-mestre José Antonio Pessoa de Carvalho.

Para alferes, os primeiros cadetes João Luiz Tavares, José Leite Pacheco, o sargento ajudante Jesuino José do Nascimento, o 1. cadete 2. sargento Raymundo Maximo de Sepulveda Everard.

Meio batalhão do Piauhy.

Para alferes, o 1. cadete Luiz Thaumaturgo da Guerra Machado, o 1. sargento João Gonçalves Baptista.

Corpo de guarnição fixa da Bahia.

Para alferes-secretario com direito a accesso, o sargento-ajudante Filippe Nery dos Anjos.

Para alferes, o 2. cadete 1. sargento Bazilio Magno da Silva Junior.

Corpo de guarnição fixa de Minas.

Para alferes-ajudante, o 2. cadete 1. sargento Manoel Soares Fortuna.

Para alferes-secretario com direito a accesso, o 2. cadete 2. sargento Ludgero Braulio da Cruz.

Para alferes, o 1. cadete João Antonio Garcez Palha.

Corpo de guarnição fixo de S. Paulo.

Para alferes quartel-mestre, o 2. sargento João Damasceno de Albuquerque.

Companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Para alferes, o 1. cadete 1. sargento Mathias da Gama Cabral de Vasconcellos.

Companhia fixa do Espirito Santo.

Para alferes, o 1. sargento Antonio Joaquim Falcão.

Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de agosto de 1853. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Conforme, *Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

Relação' dos officiaes que por decreto desta data passam de uns para outros corpos de exercito.

Para o 1. batalhão de infantaria.

O alferes do 12. batalhão da mesma arma, Antonio Alves de Souza.

Para o 2.º batalhão de infantaria.

O capitão do corpo da guarnição fixa de Minas José Gomes de Almeida, para a quinta companhia; o tenente do batalhão de caçadores de Mato-Grosso José Joaquim de Almeida Lima.

Para o 3.º batalhão de infantaria.

O capitão do corpo de guarnição fixa de Minas Adolpho Pedro da Silva Canibal, para a quinta companhia; o alferes do quinto batalhão da mesma arma Caetano Xavier de Oliveira, o alferes do oitavo da mesma arma Antonio Pereira Barreto.

Para o 5.º batalhão de infantaria.

O major do meio batalhão do Piauhy José Domingues do Couto.

Para o 7.º batalhão de infantaria.

O major do quinto batalhão da mesma arma André Alves de Oliveira Bello.

Para o 8.º batalhão de infantaria.

O major do corpo da guarnição fixa de Goyaz Herculano Sanches da Silva Pedra.

Para o 9.º batalhão de infantaria.

O alferes do primeiro batalhão da mesma arma João Carlos de Paiva.

Para o batalhão de caçadores de Mato Grosso.

O tenente do segundo batalhão de infantaria Luiz Antonio do Couto, o alferes do sexto batalhão da mesma arma Francisco de Assis Barreto.

Para o meio batalhão do Ceará.

O alferes da companhia fixa do Rio Grande do Norte Henrique Eduardo da Costa Gama.

Para o meio batalhão do Piauhy.

O major do corpo de guarnição fixa de Minas Henrique João Ewbank.

Para o corpo da guarnição fixa de Minas.

O major do batalhão do deposito da corte Luiz Antonio Ferraz, o capitão do segundo batalhão de infantaria Antonio José Fernandes Braga, para a primeira companhia.

Para o 3.º regimento de cavallaria ligeira.

O tenente do quarto regimento da mesma arma Francisco José Antonio Jacques, o tenente do corpo de cavallaria de Mato Grosso Tristão Barreto Pereira Pinto.

Para o 4.º regimento de cavallaria ligeira.

O tenente do terceiro regimento da mesma arma Carlos Francisco Cardoso, o alferes do corpo de guarnição fixa de Minas Francisco Olinto de Carvalho.

Para o 5.º regimento de cavallaria ligeira.

O alferes do decimo batalhão de infantaria José Fernandes dos Santos Pereira, o alferes do decimo-terceiro batalhão da dita arma Francisco de Lima e Silva.

Para a companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de Minas.

O alferes do corpo de cavallaria de Mato Grosso João Elisiario Brandão de Lima.

Palacio do Rio de Janeiro em 20 de agosto de 1853. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

Conforme.—*Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

O Sr. cavalleiro de St.-Georges, na occasião de depositar nas augustas mãos de S. M. o Imperador no dia 31 do mez proximo passado, as suas credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador dos Francezes junto a esta corte, recitou o discurso seguinte;

« Tenho a honra de apresentar a V. M. I. a carta pela qual o imperador, meu augusto soberano, se dignou de acreditar-me junto a V. M. I. na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. Meu primeiro dever, Senhor, he assegurar a V. M. I. da alta estima e inviolavel amizade do imperador, bem como dos votos que elle faz pela felicidade do povo a cujos destinos preside V. M. I.

« Honrado com a alta benevolencia de V. M. I., e favorecido sempre com a confiança dos seus ministros durante minha longa residencia no Rio de Janeiro, ouso esperar, Senhor, que a nova missão que vou ter a honra de desempenhar contribuirá para a conservação e consolidação dos laços que unem já tão estreitamente o Brasil á França. Tal será, pelo menos, Senhor, o alvo de todos os meus desejos e constantes esforços. »

S. M. o Imperador dignou-se responder:

« Vossa nomeação he um novo testemunho de amizade que existe felizmente entre os nossos dous paizes; e eu a aprecio tanto mais, Sr. de St.-Georges, quanto pelo vosso comportamento tendes sempre sabido merecer meu benévolo acolhimento e o do meu governo. »

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 22 de setembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 46.

O coronel commandante das armas interino faz certo, que nesta data se apresentou, e fica recolhido ao seu batalhão nono de infantaria o Sr. capitão José Antonio de Oliveira Botelho, que se achava na provincia da Bahia fruindo seis mezes de licença que obtivera do governo, segundo constou do officio que recebera do quartel general da dita provincia, na data de 19 do corrente.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

MYSTERIOS DIPLOMATICOS.

Montevideo 17 de agosto de 1853.

Quasi simultaneamente com a retirada do general Urquiza do sitio de Buenos-Ayres correu um boato que de dia em dia foi tomando maior vulto, e que hoje passa por um facto consummado.

He um mysterio diplomatico que pouco a pouco se vai descobrindo, e que convém ser de todo conhecido.

Póde ser que o consigamos.

Ha poucos dias transcrevêmos algumas linhas que o *Nacional* de Buenos-Ayres extrahira do *British Packet*, revelando com muita acrimonia uma transacção que o general Urquiza fizera com o cavalleiro de St-Georges e sir Charles Hothan, cedendo á França e á Inglaterra o dominio da ilha de Martin Garcia. No *British Packet* do mesmo dia (6 de agosto) encontrámos tambem a seguinte noticia:

« Os Srs. Schenke e Pendleton voltaram terça-feira de uma rapida viagem ao Paraná. Suppunhamos singelamente que seria uma viagem de pezames, mas hoje estamos informados, de uma maneira que merece credito, que os ditos cavalleiros trouxeram comsigo um tratado assignado á sua inteira satisfação, e a todos os respeitos *vantajoso para os Estados Unidos*.

« As noticias que d'alli traz o *Water-Witch* são todas favoraveis á organisação nacional; e podemos esperar que dentro de poucas semanas nos acharemos em um paraizo terrestre. D. Justo tem *magnetisado* todas as provincias interiores, e todas suppoem piamente que Buenos-Ayres não poderá resistir á *influencia sympathica*.

« He preciso reconhecer que estamos em uma época de transição, e o *Punch* devia de ter mui clara previsão quando em julho de 1852 disse aos *diplomatas que olhassem para o Rio da Prata.* »

Estas revelações são muito importantes, porque vêm corroborar os boatos a que alludimos no principio deste artigo; porem a imprensa de Buenos-Ayres dá apenas uma leve noticia das cousas, ao passo que os rumores vão mais longe. Eis-aqui o que temos ouvido geralmente.

Quando o general Urquiza vio que o seu poder se desmoronava diante da cidade que sitiava e queria submetter pelas armas; quando julgou que até sua propria segurança individual corria perigo se se conservasse mais alguns dias na posição de sitiador de Buenos-Ayres, para fazer uma retirada honrosa servio-se da influencia dos ministros de Inglaterra e de França junto ao governo de Buenos-Ayres. Era esse na verdade um meio que podia dar ao general o que elle precisava para retirar-se a Entre-Rios.

Os ministros apressaram-se a aceitar o agradavel papel que delles se reclamava, e fizeram esforços para obter do governo de Buenos-Ayres o que delle se desejava.

Não iremos até o ponto de admittir que nessa negociação o menos que elles queriam era que durasse a situação difficil, bem que seja essa a côr com que se pretende apresentar seus passos. Limitar-nos-hemos, pelo contrario, o mais possivel aos factos que todos parecem ter por consummados.

Como todos sabem, sahio o general Urquiza de Buenos-Ayres em 13 de julho, embarcando-se com a força entre-riana em vapores de guerra estrangeiros. Poderá alguem presumir que no dia 12 estivesse o general Urquiza em posição de concluir um tratado de navegação e de commercio, como esse que se diz feito naquelle dia com os agentes de França e de Inglaterra?

O general sabia desde muito antes do dia 12 qual era a sua verdadeira situação; antes desse dia os ministros que recentemente tinha nomeado ja não estavam a seu lado, ja se tinham embarcado para nunca mais o verem. Como he pois que os agentes francez e inglez conseguem celebrar um tratado com o director provisorio, que se achava então em coacção moral, pois tinha consciencia do que ia succeder e succedeu de feito no dia 13?

E entretanto dam-se como feitos e assignados os tratados de navegação e commercio com essas duas potencias. O director estava em vespera de successos cujo desenlace previa; não tinha a seu lado seus ministros, e pois como se fizeram, quem negociou esses tratados? Ha aqui mysterio diplomatico!

E ainda isto não he tudo. Esses tratados, que levariam comsigo um vicio de nullidade pelas circumstancias em que se celebraram, offerecem-se com circumstancias que tornam insanavel essa nullidade.

No dia 9 de julho ordenou o general Urquiza que á constituição sanccionada pelo congresso das treze provincias reunidas em Santa Fé fosse jurada em S. José das Flores. Essa constituição devia ser lei para o general, e não lhe dava faculdades para negociar e concluir tratados com potencias estrangeiras, isto he, para empenhar a fé nacional em pactos internacionaes. O caracter de que se considerava investido era provisorio antes de elle ter promulgado e jurado a constituição, depois della promulgação e deste juramento era ainda menos provisorio, se isto he possivel, pois que a transição para uma posição permanente devia elle considera-la immediata. Dupla razão para se ter cohibido de entrar em convenções tão obrigatorias e formaes.

Mas as noticias que recebemos asseveram que esses tratados existem, e indicam-nos mesmo os seus pontos cardeaes.

Diziamos que eram tratados de commercio e de navegação. Acrescenta-se agora que nesses tratados se estipula a acquisição pelas duas potencias européas de um direito perpetuo á livre navegação do Prata e dos seus affluentes. E como garantia desse direito, empenha o general a nação argentina dando á Inglaterra e á França uma especie de protectorado sobre a ilha de Martin Garcia. Diz-se mais que sómente gozarão destas vantagens as potencias estrangeiras que adherirem a esses tratados; que ha reciprocidade reconhecida entre os contratantes nos beneficios que se outorgam, o que quer dizer que ficam abertos á bandeira argentina o Sena e o Tamisa!...

Deverá dar-se inteiro credito a tudo isto? Assignaria o general Urquiza semelhantes tratados? Ter-se-ha exigido esse enorme sacrificio em troca de bons officios para obter que o general podesse voltar são e salvo a Entre-Rios com a força daquella provincia em vapores de guerra estrangeiros?

Desejariamos que uma voz acreditada fizesse penetrar alguma luz neste mysterio diplomatico. Assaltam o nosso espirito graves considerações de que nos absteremos por agora, até ver se he possivel obter alguns esclarecimentos sobre este negocio.

Antes de concluirmos, diremos alguma cousa relativamente aos Estados-Unidos. He claro que os agentes norte-americanos sendo aqui vencidos pelos seus collegas de Inglaterra e França, cujas pisadas seguiram até a Assumpção, se apressaram a resarcir-se da perda de tempo que soffreram.

Segundo se assegura, os tratados com o cavalleiro de St.-Georges e sir Charles Hothan foram celebrados em S. José de Flores. Os agentes norte-americanos tiveram pois de ir a Entre-Rios pedir para os Estados-Unidos o que se tinha dado ás duas potencias européas, e o *Britisch Packet* diz que o obtiveram.

Não conhecemos a fundo a mente do gabinete de Washington, mas acabamos de publicar uma resposta de lord Clarendon no parlamento que explica a mente do governo inglez, e na qual se póde ver tambem o pensamento da França. A existencia dos tratados em questão daria aquellas potencias aquillo que ellas nunca imaginaram obter, e menos ainda em tão breve tempo.

De alguma parte cumpre que venha a luz que esclareça estes negocios. Suppomos que a imprensa de Buenos-Ayres discutirá o assumpto, e que d'alli ou de outro lado teremos brevemente a chave destes mysterios diplomaticos.

A livre navegação dos rios era ja um facto consummado na Republica Argentina e no Paraguay. Que se ajusta pois em tratados feitos com condições que viciam sua validez?

Nossos principios, quando se trata da necessidade de attrahir a estes paizes o elemento estrangeiro, principios que sempre faremos valer, tem um limite natural que esta em luta com essas transacções mysteriosas da diplomacia, que não deixam saber como são consultados os interesses e as necessidades de Estados como os nossos. (*Commercio del Plata*).

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

1.º de setembro de 1853.

« O vapor de guerra inglez *Centaur*, entrado hontem (31 de agosto) á noite do Rio-da-Prata, trouxe-nos folhas e cartas de Montevidéo até 25 e de Buenos-Ayres até 22 do passado (agosto).

O Estado Oriental continuava em paz, e tinha de todo acalmado a agitação que causaram na campanha os acontecimentos de 18 de julho na capital.

Para dissipar receios que nasciam todos os dias de noticias falsas ou exageradas do estado de alguns departamentos; para socegar de todo a campanha e tornar nella effectivas as ordens do governo, que mandaram dissolver as reuniões da guarda nacional, sahio no dia 21 do passado o ministro da guerra D. Venancio Flores a visitar aquelles departamentos. Havia noticia de ter chegado a San José e a outros pontos, e de os ter deixado em perfeita paz e obediencia ao governo.

As difficuldades financeiras com que lutava o governo oriental eram a unica causa que podia fazer receiar pela continuação da paz e pelo futuro da republica. O emprestimo que o novo ministerio solicitou ha pouco do corpo do commercio não chegou aos trezentos e vinte mil pesos promettidos; ficou reduzido a pouco mais de metade.

O Sr. D. Andres Lamas, que havia pedido demissão do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental nesta côrte, recebeu pelo vapor *Centaur*, em lugar do successor que esperava, uma nova nomeação feita pelo Sr. presidente Giró de accôrdo com a commissão permanente do corpo legislativo para continuar a residir nesta corte com o mesmo caracter diplomatico de que se exonerara.

O general D. Manoel Oribe pedio passaporte para sahir do territorio da Republica. Ainda não se sabia onde fixaria sua residencia definitiva. Suppunham alguns que iria para a Hespanha.

Grande numero de distinctos cidadãos do antigo partido *blanco*, que, como se sabe, está em maioria no corpo legislativo, promoviam com bom exito a adhesão a um compromisso escripto e solemne para tornar effectiva a dissolução dos antigos partidos da guerra civil; o accôrdo era um pensamento de conciliação sincera das melhores intelligencias do paiz, levado á pratica por meio do ajuste das questões financeiras e do respeito aos factos consummados.

Nesse documento, notavel pelas idéas patrioticas e praticas que contém, estão registradas as bases da politica interna e externa que servem de fundamento ao accôrdo dos homens e dos antigos partidos. Esperava-se que seria assignado por todas as notabilidades desses partidos.

Entre as bases da politica externa acha-se a seguinte:

Relações com o Brazil. Promover e consummar sua estabilidade, apartando-as de interesses mesquinhos e transitorios, desenvolvendo com lealdade a politica iniciada nos tratados existentes, que são uma lei da Republica, e que devem ser acatados, cumpridos e observados com a maior exactidão e fidelidade.

O governo oriental nomeou uma commissão para reformar o regulamento das alfandegas.

A cidade e provincia de Buenos-Ayres continuava na paz ha pouco alcançada pelas armas. O governador Obligado persistia em annunciar disposições pacificas e fraternaes para com todas as outras provincias. Ao governador de Santa-Fé dirigio uma nota em que exprime aquelles sentimentos, e declara que a missão do exercito de 4,000 homens, que, sób o commando do general Hornos ia tomar posição no Arroyo del Medio, divisa das duas provincias, era unica e exclusivamente a de manter a ordem publica na campanha, e defender a provincia de qualquer aggressão externa que tentassem os inimigos da actual ordem de cousas em Buenos-Ayres.

Com essas demonstrações e protestos de paz, que muitos acreditavam sinceros, ia o governo desenvolvendo e consolidando o seu triumpho contra o general Urquiza e contra os portenhos chamados federaes que a este se uniram durante o sitio da capital.

Em virtude de autorisação da sala legislativa dada ao governo para simplicar as formulas ordinarias do processo criminal, estavam em julgamento alguns *mashorqueros* dos annos de 1840 e de 1842, e alguns rosistas que não teem direito a tão nefasta celebridade. Estes individuos, por um acaso a que muita gente chama acto providencial, cahiram nas mãos de suas antigas victimas.

Alem dessa medida de rigor; tomou o governo a de fazer sahir do territorio da provincia alguns individuos que lhe pareceram suspeitos á conservação da paz; a de prohibir que regressem outros que tinham emigrado ou haviam sido deportados durante a luta; e a de demittir todos os funccionarios que durante a defensa não pegaram em armas.

Entre estes ultimos foram comprehendidos os estrangeiros correctores de numero. Estabeleceu como principio o governo de Buenos-Ayres que o lugar de corrector juramentado he um officio publico, e que o estrangeiro que o exerce renuncia á sua nacionalidade.

As legiões estrangeiras foram dissolvidas, e toda a guarda nacional se achava licenciada.

Reorganisou-se a camara de justiça, sendo nomeados novos juizes, dos quaes he presidente o Dr. D. Vicente Alsina, ex-governador da mesma provincia. Este senhor recusou aceitar a nomeação, mas cedeu ás instancias do governo e dos seus amigos.

O general Urquiza dirigio ao congresso de Santa Fé uma mensagem na qual explica a sua precipitada retirada de Buenos-Ayres, e pela qual renuncia condicionalmente o cargo de director provisorio. Se a sua pessoa he um obstaculo para a aceitação da constituição pela provincia de Buenos-Ayres, diz o general Urquiza, e para a manutenção da paz, o congresso póde e deve aceitar a renuncia dos poderes de que o mesmo general esta investido, renuncia que he para elle o menor dos sacrificios possiveis.

Ignora-se que resultado teve esta mensagem, e até mesmo se ainda existe o congresso ou se dissolveu espontaneamente como diz uma folha de Buenos-Ayres.

Os jornaes daquella cidade e os de Montevidéo tem fallado em termos muito asperos dos tratados que se diz existentes e negociados pelos agentes francez e inglez nos ultimos momentos do general Urquiza, no sitio de Buenos-Ayres.

— 4 —

Temos noticias de Valparaiso até 30 de junho.

Romperam finalmente as hostilidades entre o Perú e a Bolivia. No dia 15 de julho entraram no porto boliviano de Cobija dous vasos de guerra peruanos, e desembarcando 200 homens foi occupado aquelle ponto.

O contra-almirante D. Francisco Forcellado, commandante daquella expedição, publicou nessa occasião a seguinte proclamação:

« O contra-almirante, commandante geral da armada, encarregado da occupação militar de Cobija pelo governo do Perú.

« Habitantes de Cobija! O governo do meu paiz me ordenou que occupasse militarmente este porto como uma garantia até obter do governo da Bolivia a reparação dos ultrajes e offensas que fez á honra e aos direitos do Perú.

« Por sympathia para com os povos de Bolivia, e para não fazer pesar sobre elles os males de uma hostilidade, pois não são responsaveis pela conducta injustificavel do governo boliviano, limita-se o do Perú a fazer esta occupação por via de garantia, e sem que por ella devam temer-se os effeitos de um estado bellico.

« Portanto, as pessoas e as propriedades serão respeitadas, e a autoridade que exerço respeitará todos os direitos que as leis e os regulamentos consagraram, dictando sómente aquellas medidas que no uso necessario da autoridade devo dictar para conservação da segurança pessoal e de mais fins sociaes, e para melhor ordem das cousas neste ponto e suas dependencias.

« Dado em Cobija, aos 15 de junho de 1853.

« *Francisco Forcellado.* »

O *Diario de Valparaiso* de 39 de junho transcreve a seguinte carta, que dá alguns pormenores sobre esta occupação:

« Cobija, 24 de junho. »

« Bem que não se declarasse a guerra do Perú com a Bolivia, já os Peruanos occupam militarmente este porto. No dia 15 do corrente, ao amanhecer, apresentaram-se á vista dous vasos, o vapor *Rimac* e o brigue *Gaes*. Grande foi a sorpreza dos empregados, desde o prefeito até o maisim, e tal o terror que delles se apoderou que fugiram com uma precipitação que pouca honra lhes faz. O coronel Pinto commandante geral, foi o unico que mostrou algum valor, e esperou que os barcos fundeassem.

« As 8 e meia da manhãa, deram elles fundo, e Pinto foi a bordo em um escaler francez. Disse-lhe o contra-almirante que vinha occupar a praça por ordem do seu governo, e o Sr. Pinto pedio-lhe duas horas para desoccupa-la. Foram-lhe concedidas, e no momento de retirar-se participou-o ao chefe peruano. Este desembarcou immediatamente a guarnição, que se compõe de duas companhias do batalhão Callão, e tomou posse do quartel.

« Os habitantes estavam assustados por pensarem que os Peruanos roubariam, incendiariam, etc.; mas era infundado o seu terror, pois que desde o general até o ultimo soldado se portaram todos com a maior moderação. Em verdade estamos melhor, com mais segurança, mais garantias e mais dinheiro, porque ha mais de um mez que não tinhamos circulação senão de papel, e já a temos de prata. »

Até a ultima data limitavam-se as hostilidades por parte do Perú a occupação militar de Cobija, e a reunião de um exercito de 6,000 homens em Puna, promptos a entrar em campanha. Não tinha tomado o governo peruano medidas mais decisivas, por entender que bastavam aquellas demonstrações para pôr em armas os inimigos internos do presidente Belzu, e derriba-lo do poder sem dar um tiro.

De feito, apenas se soube que em Puna havia 6,000 Peruanos e que Cobija estava por elles occupada, sahiram a campo os adversarios de Belzu. O general Agreda reunia gente para marchar sobre Potosi e Chuquisaca; e o Sr. Linares, unico candidato de prestigio á presidencia, auxiliado pelos generaes Carrasco e Velazco, tinha entrado em Bolivia pela fronteira de Salto.

O general Belzu, que a principio affectara tratar com o maior desprezo os preparativos do Perú, começava a mostrar-se inquieto. Era opinião geral que succumbiria na luta interna.

Cartas de Lima de 15 de junho annunciam que a corveta *Bahiana* largaria de Callão para Payta e Guayaquil no dia 3 de julho. Em fins do corrente mez de setembro he esperada em Valparaiso, donde sahira para o Rio de Janeiro em 30 de outubro.

— 7 —

Campos 26 de agosto de 1853.

Mais um assassinato!

O mez de agosto não se contentou com um so assassinato em Campos! Na tarde de 23 foi barbaramente assassinado o Sr. José Luiz de Oliveira Leite, um dos nossos activos fazendeiros, estabelecido no Muriahé, casado, e com 30 e tantos annos de idade. Os assassinos o esperaram de emboscada em as matas da sua propria fazenda, fronteira a uma estrada da mesma, a distancia de pouco mais de 100 braças da casa da residencia, d'onde desfecharam dous tiros na infeliz victima, com que roubaram a uma esposa um bom marido, e á sociedade um cidadão laborioso, que por suas qualidades havia grangeado numerosos amigos, que lastimaram a sua infausta sorte!

O nosso municipio vai-se tornando medonho, e incapaz de ser habitado! E como não ha de ser assim, se os periodicos denunciam os criminosos de morte passeando entre nós, e apontam com o dedo a sua habitação, sem proveito da sua denuncia! A Providencia se compadeça de nós! (*O Cruzeiro.*)

— 29 de agosto.

Tentativa de homicidio.

Os assassinos ainda não ficaram satisfeitos com haverem roubado a vida ao prestante fazendeiro o Sr. José Luiz de Oliveira Leite, como annunciamos em o numero antecedente. No dia 25 procuraram dar o mesmo destino ao feitor da fazenda, o Sr. José Jacintho de Medeiros, e quasi no mesmo lugar onde se havia commettido o primeiro delicto, mas felizmente a arma perdeu fogo, e a detonação das espoletas servio de aviso ao Sr. Medeiros para pôr-se em fuga.

Presume-se que os dous tiros com que fôra assassinado o Sr. José Luiz partiram de uma só espingarda de dous canos, a mesma destinada para o segundo delicto, mas que não estava da segunda vez tão bem preparada como da primeira.

As noticias desta natureza já são tão communs entre nós que não causam o menor abalo, nem merecem a attenção das autoridades! (*Idem.*)

— 8 —

Entrou esta manhãa dos Portos do Sul o paquete a vapor *Pernambucana*. Traz datas de Porto-Alegre até 30 e do Rio Grande até 31 do mez passado. Continuava a reinar a mais perfeita tranquillidade em toda a provincia de S. Pedro do Sul.

Segundo refere o *Correio Mercantil* de Porto-Alegre, o Sr. Johnson, mineiro inglez contratado pelo governo provincial para as explorações mineralogicas daquella provincia, descobrra n'uma cochilha perto do Herval e a tres leguas de distancia do Arroyo dos Ratos, uma mina de carvão de qualidade superior áquelle que até agora se tinha achado. Diz o Sr. Johnson que he o que em Inglaterra se denomina *bone coal* (carvão de osso.)

O Sr. Dr. Cansanção do Sinimbú, presidente da provincia, tinha partido para o Jaguarão.

— 10 —

O paquete inglez *Prince*, trouxe-nos noticias de Buenos-Ayres até 2 do corrente á tarde, e de Montevidéo até a manhãa do dia 4.

A provincia de Buenos-Ayres estava tranquilla, e o governo mostrava por actos significativos que seu programma de paz era sincero. A ultima força estrangeira que restava, a legião hespanhola, foi dissolvida.

Uma nota do governo da provincia limitrophe, Santa-Fé, declara que deseja paz, relações e commercio com todas as outras provincias.

O general Hornos conservava-se na campanha com as forças que devem situar-se sobre o Arroio do Meio, divisa entre as mencionadas provincias. Aquelle general achava-se doente de um ataque de bexigas, peste que lavra ha mezes nas duas margens do Prata, e que em Buenos-Ayres foi violenta.

A descoberta do texto dos tratados de navegação ultimamente negociados entre o general Urquiza e os agentes francez, britanico e americano, he o facto mais notavel que nos trouxeram as folhas de Buenos-Ayres. Foi um verdadeiro acontecimento que excitou todos os animos, e pôz em movimento o governo e a sala legislativa.

O texto dos tratados, segundo as declarações officiaes, foi obtido na ante-vespera á noite da partida do paquete; immediatamente se deu conta á sala, esta tomou disso conhecimento, e lavraram-se protestos energicos para o publico e para as nações cujos nomes apparecem nos ditos tratados, tanto as dos negociadores, como as ribeirinhas a quem se referem as estipulações.

A negociação e a natureza desses tratados os recommendam como uma celebridade diplomatica.

O general Urquiza continuava tranquillo na sua provincia de Entre-Rios. Não se sabia o resultado de sua renuncia condicional, e nem o congresso de Santa-Fé dava signaes de vida.

Ha uma nota do general Urquiza ao governador da Santa-Fé, recommendando-lhe que aceite os offerecimentos de paz do governo de Buenos-Ayres, e se corresponda com elle sem admittir a menor quebra da autoridade do congresso e delle director provisorio.

Recommenda, quanto ao commercio, que sómente se recebam em Santa-Fé, e se deixe por ahi transitar os productos da provincia de Buenos-Ayres.

Das outras provincias as noticias são de pouca importancia, e duvidosas.

A Republica Oriental do Uruguay continuava em paz. O ministro da guerra ainda não tinha regressado de sua commissão aos departamentos, mas as noticias delle recebidas eram satisfactorias.

Pelo ministerio da fazenda, que se acha a cargo do Sr. Manoel Herrera y Obes, tomava o governo oriental as medidas que de ha muito reclamava o seu estado financeiro.

Inspeccionavam-se todas as repartições de fazenda, e estudavam-se os meios de melhorar a fiscalisação das rendas e despezas publicas.

Descobrio-se na alfandega de Montevidéo uma fraude que parece de antiga data, mas que ultimamente, ao approximar-se a arrematação de metade das rendas que por alli se arrecadam, chegou a grandes proporções.

Carregamentos inteiros e avultados sahiram, *como por encanto*, nesses ultimos dias dos depositos da alfandega.

Descobrio-se que pelo mesmo meio se davam como sahidos depositos que nunca se haviam effectuado. He esta a pratica que se julgava não ser moderna.

O governo estava procedendo com todo o rigor para conhecer radicalmente o abuso e punir os delinquentes.

Alguns empregados haviam desapparecido com receio da punição, e a opinião publica se revoltava menos contra empregados que tinham minguados vencimentos do que contra os seus seductores, alguns dos quaes são ricos negociantes.

Fallava-se e discutia-se pela imprensa sobre a convocação extraordinaria das camaras para as medidas de fazenda, que se consideram de grande urgencia.

— II —

Como dissemos hontem, o Sr. conselheiro de estado Rodrigues Torres, expoz no senado os motivos da dissolução do gabinete a que S. Exc. presidira, e o Sr. visconde de Paraná apresentou o programma do ministerio que acaba de organisar.

Eis o discurso do Sr. Rodrigues Torres.

A'vista do que disse o nobre senador pela Bahia, corre-me a obrigação de dizer duas palavras para dar a razão da dissolução do gabinete a que tive a honra de pertencer.

Ha um mez, ou talvez mais, que os Srs. ex-ministros dos negocios estrangeiros e da guerra, me declararam que estavam na firme resolução de se retirarem do gabinete logo que fosse encerrada a actual sessão do corpo legislativo. O Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros não se contentou só com esta declaração, fez mais: pedio a S. M. o Imperador, ha mais de 15 dias, que lhe désse a demissão logo que estivessem concluidos os trabalhos da sessão legislativa. Assim, pois, encerrada a assembléa geral, era indispensavel que o gabinete fosse dissolvido ou reorganisado.

Occorreram, porém, negocios, cuja solução era urgente; e o Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros, a quem mais de perto tocava a solução delles, declarou-me que lhe parecia da mais alta conveniencia que o ministro que os resolvesse fosse aquelle que tivesse de executa-los e desenvolve-los; e que portanto estava elle na impossibilidade de continuar por mais tempo; que isto mesmo ia declarar a S. M. o I., e renovar o pedido que já havia feito de sua demissão.

Nestas circumstancias, e tendo-me o Sr. ex-ministro da guerra declarado que sahiria quando se retirasse o Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros, e reconhecendo eu que não tinha a força necessaria para recompor o ministerio de maneira que esses dous honrados membros fossem substituidos convenientemente, entendi que me cumpria tambem solicitar a minha demissão.

Fiz esta declaração aos Srs. ex-ministros do imperio, justiça e marinha, os quaes me encarregáram de pedir em seus nomes a S. M. I. as suas demissões quando pedisse a minha.

Eis, Sr. presidente, as circumstancias que deram lugar á retiradá do ministerio.

Tendo o Sr. D. Manoel tomado a palavra, e dito, entre outras cousas, que não acreditava nas razões da dissolução do ministerio allegadas pelo Sr. Rodrigues Torres, o que melhor teria feito S. Exc. se recorresse ao cansaço, como já se fez em outra occasião, deu o Sr. ex-presidente do conselho o seguinte aparte: «Allegarei tambem essa causa, e explicarei que especie de cansaço foi.»

Tendo dado, porém, a hora, S. Exc. cedeu a palavra para se votar, promettendo explicar-se em outra occasião.

O Sr. visconde de Paraná, presidente do conselho, exprimio-se nos termos seguintes:

Sr. presidente, o gabinete desejaria antes ser julgado pelos seus actos do que pelas palavras com que eu formule um programma; palavras que, podendo ser entendidas n'um sentido mais restricto ou mais amplo do que aquelle que eu lhe quizer dar, occasionarão por ventura um debate interminavel.

Todavia, Sr. presidente, como o nobre senador pela Bahia, deduzio da nossa adhesão ao ministerio que nos precede que somos meros continuadores desse ministerio...

O Sr. Montezuma: — Eu não disse *meros*.

O Sr. Visconde de Paraná: — .... devo declarar que entramos para a administração com o intento de dirigir os negocios publicos segundo as nossas consciencias e intelligencias.

Na verdade, Sr. presidente, eu e todos os meus nobres collegas não ambicionavamos substituir a administração que nos precede. Comquanto podessemos uma ou outra vez divergir de sua marcha politica e administrativa, comtudo nunca entendemos dever apresentar essas divergencias ante o corpo legislativo; sempre lhe prestámos o nosso sincero apoio, e entendiamos que ella podia continuar com vantagem do serviço publico.

Mas o ministerio se retirou, sem que houvesse, a nosso ver, qualquer pronunciamento desfavoravel da parte da maioria de ambas as camaras; e nós que tinhamos estado nas fileiras da maioria e apoiavamos esse gabinete, julgamos que não podiamos declinar da tarefa de organisar um ministerio, o que me foi particularmente incumbido pela corôa; mas, como eu já disse, Sr. presidente, não pretendemos ser meros continuadores, havemos de dirigir os negocios publicos segundo as nossas intelligencias e consciencia.

Pelo que toca aos negocios externos, só ambicionamos conservar a paz e as boas relações em que estamos com as nações da Europa e da America. Seremos escrupulosos em manter com lealdade todos os empenhos que se acham contrahidos com essas nações, não só pelo governo que nos precede, como pelos seus antecessores; e temos em vista procurar desenvolver mais, se fôr possivel, as relações amigaveis que o gabinete passado estabeleceu com as nações da America.

He verdade, Sr. presidente, que, pelo que toca a politica interna, pertencemos á opinião que se tem appellidado *conservadora*; porém essa opinião, tal qual eu e os meus nobres collegas a professamos, não exclue o progresso; pelo contrario entendemos que não ha boa conservação sem que haja tambem progresso.

Entendemos pois, Sr. presidente, que devemos procurar melhoramentos, não só materiaes, mas tambem intellectuaes e moraes. Propomo-nos a organisar a instrucção publica primaria, secundaria e superior; cuidaremos com muita especialidade na instrucção do clero e mesmo na sua educação; e faremos todos os esforços para se obter na nossa legislação, quer na administração da justiça, quer em outros differentes ramos, aquelles melhoramentos que a experiencia tiver demostrado que são necessarios.

Pelo que toca aos melhoramentos materiaes, occuparão a nossa particular attenção as vias de communicação e a navegação dos nossos rios. Começaremos com promptidão a dar execução á lei de 18 de setembro de 1850 ácerca das terras; procuraremos promover a colonisação e a emigração; faremos por conservar o credito publico; e para que se possa contar com mais meios de promover os melhoramentos que temos em vista, teremos particular cuidado em zelar e economisar os dinheiros publicos nas applicações que delles fizermos; e procurando promover a emigração, continuaremos a executar energicamente a lei de 4 de setembro de 1850 ácerca do trafico, e mesmo procuraremos addicionar novas providencias a essa lei, afim de tornar mais efficaz essa repressão.

Sr. presidente, tem-se algumas vezes dito nesta casa, que nenhum ministro póde bem administrar o paiz sem que tenha no seu programma a conciliação. A palavra he boa e nós não a condemnamos absolutamente; porém, Sr. presidente, nós não abandonamos nossos principios politicos, entendemos que o systema representativo não póde existir sem que haja partidos politicos, e que se a conciliação consiste na extincção dos partidos, promette-la seria propormo-nos a conseguir uma utopia, porquanto para que o systema representativo existisse sem partido politico, fôra preciso que estivesse falseado e que se désse uma verdadeira compressão, e a isso não estamos resolvidos.

E, pois, Sr. presidente, o modo porque entendemos dever promover a conciliação será imprimindo na nossa politica aquelle caracter de moderação que he consentaneo com as opiniões que professamos, que são opiniões conservadoras; e procurando reprimir os crimes, que muitas vezes pretendem apadrinhar-se com o espirito de partido, e que desacreditam as administrações em vez de as servir.

Em geral parece que estes eram os mesmos principios do gabinete passado; mas he possivel que algumas vezes os seus agentes se desviassem das regras por elle prescriptas; e, pois, Sr. presidente, instituiremos um exame sobre as administrações das provincias, e procuraremos reparar os erros que se tivessem commettido.

São estas em geral as idéas que posso expender ácerca do modo por que pretendemos preencher a tarefa que nos foi incumbida. Estimaremos muito, e acolheremos com grande satisfação toda e qualquer adhesão; a ninguem repellimos, a todos aceitamos; porém são essas e não outras os nossos principios.

O Sr. presidente do conselho, em um segundo discurso em resposta ao Sr. D. Manoel, ainda fez a seguinte declaração:

A organisação do ministerio Aberdeen foi dictada pelos fraccionamentos das opiniões em que se achava dividida a camara dos communs, de maneira que não era possivel organisar uma maioria com os homens de um só partido, e todavia o partido proteccionista, personificado em lord Derby e no Sr. Disraeli, foi excluido. Estou certo que o ministerio de lord Aberdeen não nomeará para os empregos de influencia politica senão aquelles homens que melhor exprimirem o pensamento ministerial. Creio, que commetteriamos um erro se praticassemos o contrario, e pois declaro que em todos os empregos que tiverem influencia politica preferiremos aquelles candidatos, que adherirem á nossa politica e que melhor exprimirem o nosso pensamento. Em todos os outros empregos buscaremos o merito onde quer que elle se ache.

Não temos ainda fixada a nossa opinião sobre se a lei actual de eleições he ou não sufficiente para garantir toda liberdade do voto; mas procuraremos illustrar-nos a esse respeito pela experiencia; se esta nos mostrar que essa lei he insufficiente, não duvidaremos promover a sua reforma; e se no paiz se formar uma opinião que queira mudar a base da eleição, adoptando a eleição directa e por circulos, não duvidaremos acoroçoar essa opinião para se levar a effeito esse pensamento.

— 12. —

O Sr. D. André Lamas teve a honra de apresentar ante-hontem a S. M. o Imperador, no paço da Boa-Vista, a credencial que o confirma no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay nesta côrte.

Nessa occasião recitou o Sr. Lamas o discurso seguinte:

« Senhor. — Tenho a honra de pôr nas augustas mãos de V. M. Imperial a carta do Exm. Sr. presidente da Republica Oriental Uruguay, que me confirma no caracter diplomatico com que por tanto tempo tive a honra de residir junto de V. M. Imperial.

« S. Exc. o Sr. presidente da Republica se dignou crer que a minha continuação no exercicio das funcções que renunciei podia contribuir para melhor cultivar e estreitar os vinculos de amizade e de alliança que felizmente ligam o meu paiz a este imperio.

« Inclinei-me ante a vontade de S. Exc. o Sr. presidente, e aceitei a alta confiança com que se servio honrar-me.

« Aceitei-a para esforçar-me em merecê-la. Este esforço será grato para mim.

« Mui grato, senhor, porque a base da politica de que vou ser orgão he, para o exterior como para o interior, o respeito e o cumprimento das leis.

« Leis da Republica são os pactos que a ligam ao Brazil, e leis cheias de esperança para os Orientaes, porque lhes asseguram a continuação da politica generosa e entendida com que V. M. Imperial tem concorrido tão poderosamente para firmar a nacionalidade, a independencia oriental.

« Essa independencia, — a verdadeira, a completa independencia da Republica Oriental do Uruguay, — que he uma religião para todos os seus filhos, he tambem um interesse brazileiro, perfeitamente comprehendido por V. M. Imperial.

« Esse interesse do Brazil, interesse de equilibrio em relação aos seus vizinhos, interesse de paz em relação ás fronteiras do sul do imperio, tão frequente e desgraçadamente affectadas pelo contacto da guerra e das agitações revolucionarias, harmonisa-se, confunde-se, fórma um mesmo interesse com o interesse supremo dos Orientaes.

« Satisfazer esse interesse foi o objecto e he a base da alliança de 1851, e nunca alliança alguma teve uma base mais natural, mais reciproca.

« Contribuir para a mais cordial e sincera intelligencia dos dous governos para desenvolver e fecundar essa base commum, he o objecto da nova missão que me confiou S. Exc. o Sr. presidente.

« A primeira ordem de S. Exc. foi a de que, depois de manifestar a V. M. Imperial esse objecto e de apresentar-lhe seus votos — que são tambem os da nação a que S. Exc. preside — pela gloria e pela prosperidade deste imperio, de V. M. Imperial e de sua augusta dynastia, — me empenhe em merecer a benevolencia com que V. M. Imperial se tem dignado favorecer minha humilde pessoa.

« Essa ordem de S. Exc. resume todos os meus votos pessoaes.

« Desejo, senhor, continuar a merecer a alta benevolencia de V. M. Imperial, a do seu governo, a deste formoso paiz onde recebi tão generoso e sympathico acolhimento nos mais atribulados e amargos dias da minha patria.

« Farei, para consegui-lo, o que tenho feito até aqui.

« Creio que a melhor diplomacia, que a melhor politica, que a homenagem mais positiva he a verdade.

« Essa será, como tem sido, minha guia e minha regra em todas as minhas palavras, em todos os meus actos. »

S. M. o Imperador dignou-se responder:

« Agradeço muito ao meu bom amigo o presidente do Estado Oriental do Uruguay esta nova prova da sua amizade, e espero, Sr. Lamas, que a sua nomeação contribuirá para estreitar ainda mais as boas relações que tanto convem manter entre dous povos vizinhos. » *(Jornal do Commercio.)*

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 14 de setembro de 1853.

Mon cher! — Depois da minha ultima de 25 do mez passado grandes variações athmosphericas tem soffrido esta côrte, as quaes mais me teem confirmado no juizo, que formava da inconstancia de seu clima. Quando conclui aquella carta estava sob a calma de um clima canicular, que me abrazava, e fazia transpirar por quantos poros tinha, de sorte que não sei como pude concluir aquella longa epistola. Dous dias ainda continuou aquelle ar ardente, e ao amanhecer do terceiro uma grande tempestade sómente de vento nos annunciou que o tempo ia mudar. Poucas pessoas ficaram sem terra nos olhos, e eu, que imprudente sahi, tres vezes estive a ser arrebatado por turbilhões que me envolviam no pó, outras tantas em perigo de ser enterrado em areia e outras tantas de ficar com os canaes obstruidos. Finda a tempestade começaram a amontoar-se as nuvens, e ao findar o dia começou com toda a força a chuva, que um pouco cortou-nos as communicações, aturando com mais ou menos força até o dia 29. Varias casas foram innundadas, e as ruas ficaram quasi intransitaveis.

Com a tal mudança rapida do calor ao frio pilhei uma constipação, que me obrigou a entregar-me aos discipulos de Hypocrates; e um delles quasi me lança *á porta inferi* com o seguinte diagnostico, ou como em direito melhor nome e lugar haja: « Teve uma calorica procedida de espasmodico resfriamento, porque o corpo obstruido em seus cannaes circulantes tem de soffrer uma retracção sanguinea aos vasos lymphaticos, deixando exhauridas as matrizes sanguinarias, e por isso fez uma revolução no intestino recto; e se não usar já e já de um calmante interno, e irritante externo, a materia crassa e viscosa, que devia nutrir o succo pancreatico, pela sua turgencia achar-se-há destituida do vigor, por falta do appetite famelico, e terá de degenerar em liquidos; e estes pela sua virtude acre e mordaz, vilicando e pungindo as tunicas e membranas do ventriculo, exaltarão os saes fixos e volateis por virtude do acido alcalino..... Misericordia, Sr. Dr., disse eu, a vigesima parte disso mata cincoenta homens! Tenha piedade de mim, não chegue ao *recipe*, estou curado..... E mandei embora o tal Dr., o que me rendeu aprumptar-me em dous dias com tres sodorificos, dando gráças a Deos por elle me não haver *diagnosticado* algum dos *ites* ou pulmonares, pois só com essa lembrança *defunctus eram*..... Escapei de boa, *mon cher*, e por isso vou mandando-me retirar, pelo que não deve esperar mais noticias minhas, senão para o anno, que pretendo tornar a concluir o meu negocio, que desta feita ficou gorado, a falta de bons padrinhos, que tivessem poucos afilhados a conduzir á fonte santa.

Os bailes continuam; mas eu, emquanto as ruas estiverem com honras alagadiças, não saio a noite, nem ainda a carro, porque não fazem muitos dias que o Exm. do imperio escapou de ser submergido no Catete, podendo saltar com lama até a cintura, quando a agua invadia a caixa do carro; e eu não quero ser o primeiro que me aproveite da prestabilidade das novas machinas de *salva-vidas*, invenção da folhinha de Laemert para o anno de 1854.

Quanto a salubridade vamos muito bem, já pouco ouço fallar em tuberculos e *ites*, pelo que por agora soffre-se a côrte.

Como sei que he amante de curiosidades mando-lhe a lista das cousas que custam a encontrar nesta côrte, segundo a Pacotilha, com a qual concordo por esta vez.

Uma moça que não cante a *Casta Diva*. Um objecto *barato* na rua do Ouvidor. Uma rua que se possa atravessar sem molhar os pés. Uma senhora que já tenha feito 40 annos. Um rapaz que não goste de ver a Baderna dançar a *Aldeãa*. Um rapaz solteiro que não deseje casar-se (salvo o diplomata). Um homem casado que não tenha saudades da vida de solteiro. Um bilhete de loteria, offerecido na rua, que não seja sem duvida a sorte grande. Uma letra que não seja apresentada no dia do seu vencimento. Boa musica no theatro lyrico. Um chapéo que não tenha estado magnetisado. Uma mesa pequena *idem*. Um cavallo chegado do Cabo, que não tenha ganho alguma corrida celebre. Um Inglez com bigodes. Um Francez sem elles. Dinheiro a 8 por cento ao anno. Uma Pacotilha sem graça ou chalaça. Eu acrescentarei: Um ministro que diga *não* a um deputado. Um dito de boa memoria. Um calvo sem chinó. Um burro de quatro pés. Boleeiro que não seja insolente. Uma velha sem pretenções. Um negociante sem condecoração. Um medico que não cure. Um pretendente que não faça cortezias. Um politico que não saiba *curar* a patria. Um magistrado que não seja *recto*. Um militar que não seja valente. Um jornalista que não minta. Um deputado que não faça sacrificio em sê-lo.

Do que fica dito conhecerá que tudo quanto lhe tenho asseverado em minhas epistolas he a expressão da verdade, e que nenhuma razão teem os praguentos, quando me mordem, sem duvida pelo que deixo de dizer, e não pelo que digo.

Os theatros continuam na mesma, e ultimamente no lyrico appareceu um novo *cometa*, que foi discripto na Pacotilha com seu movimento e capacidade, por astronomo entendido da materia. Recommendo-lhe que lêa o trecho, pois he digno disso, e muito *moral*.

A augusta continúa sem novidade, e não tendo dado conta da tarefa, não tanto por causa della, como dos velhinhos, que estiveram bastante occupados com os portões do Jardim Botanico, e *pestilencia* da febre amarella, teve mais sete dias de castigo, parlamentarmente chamado *prorogação*.

Como sabe entraram para o recinto dous dignissimos supplentes, que, segundo me affirmaram, não colheram grande somma de votos, pelo que pouco subiram na escala: um foi o Exm. Peixoto de Brito pela Bahia, e outro o Exm. Albuquerque pelo Ceará. Esse jubileu aos derrotados na campanha eleitoral, pôz de sobreaviso aos que se acharam em identicas circumstancias, e que tinham residencia nesta côrte, e cada qual começou a interessar-se com os santos de sua devoção, para que as saudades do berço titilassem nos dignissimos corações dos representantes da patria, e como de facto pelo ultimo paquete pozeram-se em marcha um por esta provincia, um pela Parahiba, um por Minas e mais alguns outros.

Como o costume faz lei, immediatamente apresentaram indicações para serem chamados o Mello Franco por Minas, Urbano por Pernambuco, Borges da Fonseca pela Parahiba, e alguns outros por outras provincias, sendo unicamente o primeiro que estava na ordem da votação no caso de poder *tomar cadeira*, pois todos os mais estavam a perder de vista na escala.

Algumas difficuldades houveram para completar a commissão de constituição, porque os dignissimos membros desacordavam no parecer, e ultimamente appareceu este negando *cadeira* aos ditos.

A opposição atirou-se ao parecer como gato a bofes, e dia e meio consumio-se em sua discussão.

Os oradores da opposição disseram, que a Augusta tinha medo (não sei se he parlamentar) do Mello Franco, porque he muito corajoso, e intelligente. Não sei qual o gráo de orgulho dos senhores da opposição, mas a julga-lo pelo que elles disseram, são em verdade de uma *modestia rara*, e de uma *humildade seraphica*, se estão convencidos de que o Mello Franco he superior a elles.

Eu, como posso faze-lo sem ferir a modestia, direi, que os interesses da opposição nada soffrem com a ausencia daquelle denodado campeão.

Finalmente, depois de longo e variado debate, foi approvado o parecer, e fechada a porta aos adeptos, o que, em abono da verdade senti, pois os dignissimos já vão ficando muito vistos, e eu quizera materia nova, novos *debuts*, que espancassem o enjôo, que já se vai apoderando das galerias.

Com quanto as deliberações da Augusta, relativas aos supplentes pareçam contradictorias, com tudo o não são, como muito bem o explicou o *Velho Brasil*, cujas razões não repito para não ser *plagiario*.

Tem passado navegação a vapor para quantos rios tem o imperio, estradas de ferro para a Bahia, e essa provincia, e creio que muito breve, a não serem os barcos como o *Bahiana*, teremos a maior facilidade em percorrer o imperio em muito poucos dias. Que não possa eu atrazar o chronometro da vida!!..

Porque razão não cuidaram meus avós de tudo isso?

Temos até, decretada bem entendido, uma linha *electrico-telegraphica* d'aqui até essa provincia. Obra a meu ver, que terá de levar tantos annos quantos a barca de Noé, que foi agora imitada em Londres, como diz a gazeta, e em muito menos tempo.

Se a America Ingleza, fundada no seu novo direito publico, herdado *d'Albion* sua mãi, não se preparasse para navegar o nosso Amazonas, certamente que ainda d'aqui a cem annos não teriamos navegação naquelle patriarcha dos rios, hoje chrismado pela America Ingleza em *mar d'agua doce*. Muito soffre quem não he valente!

Muito atura quem não póde dizer — *Dieu et mon droit* —!

A Augusta entre outras pensões concedeu uma as senhoras manas do finado Falcão, que eu achei justissima, porquanto muito merece o militar desta ordem, que morre pobre.

A opposição no senado quiz fazer uma *patota*, como se diz parlamentarmente nos corredores, para o Rio Grande do Sul, e concedeu, como enxerto na lei de fixação de forças, autorisação ao governo para empregar naquella provincia na cavallaria de linha, officiaes da guarda nacional da mesma arma. Não póde haver signal de maior confiança, do que esse dado pelo senado ao governo; mas a maioria da Augusta, quando ahi voltou, cortou o *pimpolho* do *enxerto*, sem duvida lembrada do *timeo Danaos dona ferentes*.

A consequencia de uma tal recusa era, e foi, requerer-se *fusão* para em assembléa geral tratar-se da questão, e de facto assim se fez.

Antes que lhe refira o que houve na assembléa geral, dir-lhe-hei o que occorreu nas duas camaras antes dessa fusão.

Entrou em discussão na Augusta um projecto, que partio do senado, que tem por fim autorisar o governo a pôr em execução os novos estatutos reformadores das academias em quanto são approvados com mais vagar pelos corpos legislativos.

He este um costume velho entre nós, e do qual não sei quando nos descaptivaremos. Poucas vezes temos tido o prazer de ter uma lei importante, que seja convenientemente discutida. Ou são approvadas de empreitada, ou discutidas por um—fica o governo autorisado. —

Quando entrou em discussão o tal projecto, pedio o dignissimo Baptista a palavra, e disse que o culpado da relaxação das academias, e do patronato que nellas domina, he o governo, que não os lentes, e que quanto mais dependentes estivessem estes daquelles, tanto mais patronatos haveria.

Eu não nego que o governo (e esse mal he antigo) tenha muito concorrido para esse mao estado; mas digo que ambos teem *principalmente* a culpa; tanto o governo, como os lentes.

O dignissimo Candido Borges, apresentou um adiamento á discussão, que importava n'uma asphixia ao projecto autorisante, mas teve de retira-lo; porque o dignissimo Augusto, que nessa occasião esteve governista, disse que aquelle adiamento cheirava a *opposição*, e que parecia indicar, que havia alguem na maioria, que queria guerrear a alguns dos pernas do gabinete.

O dignissimo Figueira de Mello, pedio para adoptar o adiamento que estava orphão; mas a Augusta cortou o nó gordio não consentindo na retirada pedida, e dando garrote no dito adiamento que jaz.

O dignissimo Dutra Rocha, fez um bello discurso, no qual disse (com as honrosas excepções, de que sempre se serve quem quer fallar mal de uma classe) que em nossas academias se dizem bernardices, ou cousas que o valham; e que ha lentes que não dão vinte lições no anno lectivo.

O dignissimo Augusto reprovou, que elle fallasse assim de seus antigos lentes, e asseverou que elle jamais fallaria mal dos da academia Parisiense, onde recebeu o grão.

Acho muito justo e honesto o proceder deste dignissimo, porque eu jámais fallarei mal do meu professor de A, B, C.

Dizem-me que os taes estatutos, que se quer fazer passar assim á capucha, são um verdadeiro regulamento de *Conde de Lipe*. He muito conveniente acostumar a mocidade á obediencia cega.

No senado continuou a tempestade depois de minha ultima até o dia 5, como logo lhe direi. Até aquella data, apenas se havia votado o orçamento do imperio, e continuava a discussão do de estrangeiros com symptomas de esgotar o tempo da prorogação sem se chegar aos enxertos, cada um dos quaes tem de dar panno para mangas.

O Exm. Costa Ferreira, depois que descobrio que o diabo entra mais facilmente nas mulheres do que nos homens, e que daquellas sahe o hyssope e agua benta, e destes a *bordão*, tem estado apreciabilissimo. He um dos mais denodados campeões da opposição na importantissima questão do jardim botanico, portão de ferro, e sezões por falta d'agua potavel, e uma ponte para não morrer a humanidade, que atravessa para a parte de sua chacara.

Tambem tem feito baralho entre os velhinhos os taes um conto e seis centos mil réis, que a Augusta votou para dous *padres protestantes*, que tem de vir para a colonia de S. A. D. Januaria.

O D. Manoel anathematisou com o Conc. de Trento a todos quantos votassem uma tal quota, e sustentou mui bem a inconstitucionalidade de um tal projecto. O Costa Ferreira tambem combateu dito projecto, e fez brilhantes citações biblicas, entre estas citou um banquete allegorico, que elle explicou com mais propriedade do que D. Calmet, Antonio Pereira, ou outro qualquer annotador.

No dia 4 o D. Manoel teve uma scena bastante desagradavel com o Exm. de estrangeiros, pelo que tambem renhio com o da fazenda e Paraná. Esteve bastante violento, pelo que, creio eu, desgostaram-se os Exms., que, segundo lhe disse, não andavam muito correntes, e no dia 5, com geral assombro, appareceu a noticia de que se havia retirado todo o gabinete, e sido chamado o Paraná para organisar outro...

Quantas colicas, quantas esperanças!!! A anciedade divisa-se em todos os semblantes, porque uns queriam saber quaes os novos nomeados e outros tinham suas aspirações. Mais de mil gabinetes foram organisados nos cafés, nos bilhares, nos hoteis, na camara, no senado, nos arsenaes, e até me dizem que no *hospicio dos orates*. Não houve animal de dous pés sem pennas, que não fizesse parte de uma combinação. Eu, com vergonha o digo, tive bastantes colicas, e não parei do senado para a camara e desta para aquelle. Gastei meus cinco mil réis em tilburys, e, *proh dolor*! fiquei na mesma; não pude pilhar uma só pasta...

Em uma de minhas viagens encontrei-me com o Exm. Paraná, e tive minhas tentações de pedir-lhe —uma pastinha pela alma de seus defuntos—, mas, não sirvo para politico, tive vergonha.

Quantos não estiveram nas minhas circumstancias e provavelmente em peiores, sem terem, como eu, a coragem de confessa-lo? Talvez que ninguem.

Assim estivemos todo o dia 5 e o dia 6 até ás duas horas da tarde, quando principiáram a grassar algumas noticias com caracter de certeza. Finalmente no dia 7 os jornaes confirmaram as noticias do dia antecedente, dando o seguinte resultado — Senador Visconde de Paraná, presidente do conselho e ministro da fazenda — Senador Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro dos negocios estrangeiros — Deputado Luiz Pedreira de Couto Ferraz, do imperio — Deputado José Thomaz Nabuco de Araujo, da justiça — Brigadeiro Pedro de Alcantara Bellegarde, guerra e interinamente da marinha, e diz-se que ao deputado José Maria da Silva Paranhos será confiada a pasta da marinha.

Esta organisação, segundo dizem, talvez pela demora, foi feita depois de bastante trabalho, assim como que alguns recusaram encarregar-se de pastas, como o conselheiro Sebastião do Rego, da guerra, deputado Lisboa Serra, da fazenda.

Estamos pois de novos ministros, veremos o que fazem e o que com elles fazem o D. Manoel e Chaves. Quanto aos *parlamentares*, creio que estão satisfeitos, menos algum, que, como eu, vio murchar em flor suas mais lisongeiras esperanças; mas he provavel que esse, ou esses, esperem occasião mais asada de arregimentar os desgostosos, que, como sabe, para o futuro anno não hão de ser minguados.

Dizem por aqui, muito em segredo, os politicos de botequins, que o novo gabinete não terá longa vida; mas elle tem em seu favor a presumpção de quem nasce, a qual tambem, não negarei, he um favor daquelles, quanto ao facto da futura morte, mas não quanto a questão do tempo da vida.

Lembrado estará do que lhe disse em minha ultima sobre a politica, e dahi conhecerá que não estou tão atrazado, que não possa pertencer á classe dos politicos honorarios.

O D. Manoel arroga-se a gloria da queda do passado gabinete; mas, quanto a mim, elle concorreu tanto para isso como eu, visto que he certo que os ex-ministros pediram sua demissão, por causa de desintelligencias entre elles; e não pela opposição de uma minoria limitada. Confirma esta minha opinião o facto de ser chamado o Paraná para organisar o novo gabinete, sendo o Paraná um dos sustentadores extrenuos do passado, e que no dia antecedente, em sua defeza, havia tido uma grande questão no senado com o D. Manoel.

O conselheiro Maciel Monteiro foi nomeado, pelo ministerio findo, ministro em Portugal. Esta nomeação foi um dos ultimos actos do gabinete transacto, que muito o honra. He ahi bastante conhecido o illustre conselheiro para necessitar de meus elogios, e posso asseverar-lhe, que estimo tanto uma tal nomeação, como se ella recahisse em pessoa, que me fosse muito conjuncta. Não podiamos ser melhormente representados naquelle reino.

Tambem foi nomeado pelo ultimo gabinete, o deputado Lisboa Serra, para presidente do novo banco commercial. A posta he muito soffrivel, e o nomeado, segundo me informam, he digno por todos os respeitos de occupa-lo.

Depois desta pequena digressão nas questões parlamentares, produzida pela crise ministerial, torno a entrar em materia.

A Augusta continúa em questões de pequena monta, bem como naturalisações de estrangeiros, matriculas de estudantes, pagamentos de bilhetes do banco *esquecidos* por *innocencia*, reforma de officiaes de policia da corte, e a muito importante navegação dos rios Parnahiba e do Maranhão.

Teve lugar no dia 9 a *fusão*, e eu tomei o meu assento na galeria com cedo, temendo ficar sem elle. Principiou a discussão o presidente do conselho, dizendo que, pouco ou nenhum interesse ligava o governo á questão, pelo que os amigos podiam votar como entendessem justo e razoavel; e que o maior interesse do mesmo governo era, que a questão se não prolongasse, para restar tempo para os orçamentos, e uma proposta urgente, que tinha de apresentar na camara, pelo que fôra prorogada por mais dez dias a sessão.

O D. Manoel disse que, com muito pezar votava contra a emenda; por ser ella filha de seu amigo Fernandes Chaves; mas que resolvido a não dar voto de confiança ao governo, emquanto este não mostrar o que he, vê-se constrangido a recusar seu voto a uma idéa de seu amigo, com quem tem andado sempre em tão exemplar e invejavel harmonia; disse mais, que quer ser opposicionista, pois nada tem a esperar de um governo dirigido por um gabinete, do qual faz parte um individuo, que asseverou em pleno parlamento, que não podiam haver melhores individuos para as pastas, do que os do gabinete passado; e mais diria se o Exm. presidente lhe não pozesse embargos á oratoria.

D'aqui pode ver que aquelle amigo já não está satisfeito com o gabinete, mesmo antes de ver seus actos; e que disse esperar por elles por *decencia* unicamente.

O dignissimo Miranda tomando a palavra combateu a emenda, e nada lhe posso dizer a respeito de seu discurso, porque o susurro era tanto entre os dignissimos que passavam pelos corredores, que me não permittio ouvi-lo.

Posta a emenda a votos cahio por uma maioria extraordinaria, o que muito maravilhou ao padre conscripto Valasques, que não póde ainda comprehender o como cahio tal emenda.

Appareceu nesta côrte uma menina sem braços, que substitue assombrosamente aquelles membros com os pés.

Pentea-se, corta, ata, cose, prega um grampo, abotoa, finalmente faz tudo com os grosseiros membros, que a natureza parece ter-nos unicamente concedido para mover-nos.

Muito breve esta o mundo todo scientifico. Ha um systema de aprender a ler em poucas lições, um meio de imprimir qualquer obra com facilidade e barateza, um outro de escrever a musica com a maior simplicidade, sem a confusão de *claves*, *sustinidos, e bemoes*, de sorte que qualquer lerá uma peça de musica com a mesma facilidade, com que lê uma carta. Vulgarisadas estas descobertas ficarão as sciencias e artes ao alcance de todas as classes.

Não faça dansar mesas, porque um respeitabilissimo prelado anathemalisou quem tal fizesse!! Ninguem deixa de ter parelha n'este torrão.

Não quero concluir esta sem tecer alguns elogios á policia d'esta côrte, que em verdade nada tem a invejar a de qualquer paiz civilisado. Quando a comparo com a de minha provincia fico...... Não digo o resto, porque tenho de voltar breve, e não quero *entender-me* com ella.

Já lhe tenho notado certas anedoctas, que acreditam aquella repartição, agora referir-lhe-hei mais algumas.

Uns individuos tentaram roubar um estabelecimento de alugar carros, que aqui ha defronte do oitão da escola militar, e a policia soube o plano apenas concebido. Por tres noites esperou ella vigilante de uma das janellas da escola a execução do plano, até que na quarta pilhou os industriosos, como se costuma dizer, com a bocca na botija.

Um estrangeiro foi assistir ao fogo na Gloria, e sentio-se roubado de uma carteira, na qual tinha não pequena somma: disse-o a alguns individuos que por alli estavam.

Dias depois he elle chamado a policia, e sua carteira lhe he entregue sem lhe faltar um real!!

A esta assombrosa vigilancia he devido o podermos andar n'esta immensa cidade a qualquer hora da noite, sem o menor receio por nossa vida, ou bolsa. Praza aos céos que um traste de meu conhecimento tome estas lições, se para tanto lhe ajuda *engenho e arte*.

Pretendia fazer seguir esta no paquete de 10, mas agora vejo que está transferida para 12 sua partida, e por isso continuarei a relatar-lhe o que for occorrendo.

O Exm. Henriques, não contente com a discussão havida sobre os negocios da Parahiba, entendeu de renova-la com uma urgencia, que pedio, disse elle, para defender seu nobre irmão, seu *alter ego*, que, se por alguem foi accusado, o foi sem duvida pelo mesmo Exm. Henriques, que leu a carta em pleno parlamento, na qual se dizia, que o infeliz Sebastião Lins fora a sua casa, que o recebeu com toda a polidez, sendo o dito Lins criminoso, e o mano do Exm. delegado, no exercicio de chefe de policia.

O Exm. Henriques apresentou, como documentos, cartas do mesmo seu mano, as quaes segundo me disse um rabula, juridicamente nada provam; e quiz atirar ao ridiculo o Exm. ex-presidente d'aquella provincia. Este respondeu-lhe digna e victoriosamente, e aquelle mostrou que debaixo do gêlo de seus cabellos arde um volcão abrazador com que deseja destruir seus desafeiçoados. Coitado!! A verdade não póde estar occulta por muito tempo, e a posição do seu algoz he como a de todos os algozes voluntarios.

Notei que a camara se estivesse prorogando para represalias e questões individuaes, nas quaes vai-se consumindo o precioso tempo sem o menor interesse, mais do que mesquinhas satisfações, e minucias da ordem d'aquellas, que presenciei.

O Exm. da fazenda apresentou uma proposta á camara pedindo *dous mil contos* para emprestá-los á republica do Uruguay, dando-lhe 80,000 patacões por mez, até um anno, quando muito, sem nova autorisação da assembléa.

Deos queira que aquella republica nos seja grata, e reconhecida por tantos sacrificios que por ella havemos feito.

O Exm. presidente do conselho declarou seu programma, isto he, que quer progresso sem abalos, e conservação sem tenacidade, pelo que o gabinete de 7 de setembro he conservador—progressista.

Esquecia-me dizer-lhe, que corre, que foi nomeado presidente do Rio de Janeiro o Exm. Barbosa, ex-ministro da justiça; assim como que foram nomeados conselheiros d'Estado effectivos os Exms. Paulino, ex-ministro de estrangeiros, e Torres ex-ministro da fazenda.

O mais que occorrer communicar-lh'o-hei pelo paquete inglez.

Saude e felicidades.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 6 DE SETEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os senhores Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira e Gameiro, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a comparecer ao cortejo, e assistir a grande parada do dia de amanhãa, 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio, em palacio do governo ás horas do costume. — Inteirada.

Outro do mesmo, accusando a recepção do desta com os dous do juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Muribeca. — Inteirada.

Outro do procurador, remettendo o balanço da receita e despeza municipaes do mez de agosto proximo findo. — A' commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a nota dos preços dos carros funebres que conduziram cadaveres áquelle estabelecimento no mez de agosto ultimo, na importancia de reis 382$. — Que fosse transmittida ao procurador para o fim conveniente.

Outro do mesmo, remettendo a quantia de 2$000 que se pagou pela exhumação dos restos mortaes de Francisco Ferreira da Cunha, e do menor Antonio, que jaziam em catacumbas da municipalidade, e da irmandade de Santa Rita de Cassia.—Mandou-se remetter ao procurador.

Outro do mesmo, dizendo serem precisas para deitar-se nos pés dos arvoredos plantados no cemiterio, duas canoas com esterco, e pedindo permissão para o mandar fazer. — Mandou-se responder que o fizesse.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando que a casa de negocio de Manoel Joaquim da Silva Figueiredo não está no caso da excepção da postura addicional de 28 de maio de ultimo, para poder conservar-se aberta aos domingos e dias santificados. — Negou-se a permissão requerida.

Outro do engenheiro cordeador, informando não descobrir inconveniente em se conceder a Francisco Martins Rapozo a licença que pede para construir um telheiro no lugar dos Coelhos, para depositar materiaes da obra que ahi pretende fazer. — Concedeu-se a licença com a condição de não ser o telheiro tapado de tijollo ou taipa.

Outro do mesmo, informando no mesmo sentido ácerca de uma obra identica, requerida por Manoel Antonio de Jesus, na rua da Concordia. — A mesma deliberação.

Outro do contador, dizendo que da quantia de 2:000$, destinada para o melhoramento das ruas da freguezia de Santo Antonio e San José, apenas resta a de 70$600, sujeita a despezas maiores. — Inteirada.

O Sr. Oliveira mandou a mesa o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Proponho que se suspenda a continuação do trabalho que estava incumbido aos fiscaes das freguezias de Santo Antonio e San José, do melhoramento das ruas, visto tornar-se por ora desnecessario com a entrada do verão.

« Sala das sessões 6 de setembro de 1853. — *Oliveira*.»

Outro do fiscal da Boa Vista, dizendo achar conveniente que a sentinella da ponte respectiva seja mudada todos os mezes, e não diariamente, visto que ella apparece alli depois das oito horas da manhãa, e apenas anoitece, retira-se, não cumprindo assim a sua obrigação em todo o tempo preciso.—A camara não approvou a lembrança do fiscal, e resolveu que se officiasse ao commandante geral do corpo de policia, para que a sentinella se apresente logo no ponto as seis horas da manhãa, e não se retire antes das nove da noite.

Outro do fiscal de San José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 29 de agosto a 4 do corrente, sendo 548 rezes, inclusive 60 pelos marchantes particulares. — Que se archivasse.

Leu-se e ficou adiada a requerimento do Sr. vereador Gustavo, uma petição de Henrique Jorge, dizendo que não delle e sim do provincial do convento do Carmo, devia a camara exigir o titulo original do terreno de que trata o parecer da commissão de edificação lido em sessão de 24 de agosto ultimo, sobre a sua petição.

Estiveram em praça as rendas que constituem o patrimonio municipal, e dellas foram arrematados os alugueres da ribeira do peixe da freguezia de San José por 951$, e da Boa Vista por 601$, sendo arrematante Joaquim Fernandes de Azevedo, e seus fiadores Claudio Dubeux e Amaro Soares Mariz, por um triennio; e o imposto sobre carga de farinha vendida nos mercados publicos por 1:110$, sendo arrematante Belarmino Alves de Arocha, e seus fiadores Manoel Carneiro Leal, e João José Rodrigues Loiller, por um anno; resolvendo a camara que se annunciasse continuando a por em praça os objectos não arrematados.

Designou-se o dia 14 do corrente para principiar a sessão ordinaria.

Despacharam-se as petições de Amaro Gonçalves dos Santos, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, dos contratadores do fornecimento de carnes verdes, de Domingos Rodrigues de Andrade, de Delfino Antonio Hilario, de Francisco Jorge de Souza, de Fontes & Irmão, de João Gonçalves Lucas, de Justino Pereira de Farias, de João Leite Rodovalho, de José da Costa Guimarães, de José Ferreira Domingues, da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, de Manoel Figueirôa de Faria, de Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, de Manoel José Mauricio de Sena, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli o escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Gameiro*. — *Barros Barreto*. — *Rego*. — *Sá Pereira*. — *Rego e Albuquerque*.

JURY DO RECIFE.

Sessao' do dia 22.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Nabor Cavalcanti de Albuquerque.

Réo, João Paulo Dias.

A's 11 horas ¼, reunido o numero de 40 jurados, foi aberta a sessão, sendo multados em mais 15$000 os do dia antecedente, e mais os senhores:

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Joaquim José Bello.

A's 2 horas concluido os debates, recolhido o conselho a sala das conferencias, voltaram pouco depois, em vista de cuja decisão foi o réo condemnado a 1 mez de prisão simples, e multa correspondente a metade do tempo, grão minimo do art. 201 do Cod. Penal.

Levantou-se a sessão as 2 horas e tres quartos, ficando adiada para o dia seguinte.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 22 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Antonio, escravo por crime de furto; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Feliciano, escravo de Bosuger a requerimento do senhor, e o pardo Antonio Lucas das Mercês, sem declaração do motivo; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. Lourenço, José Salvador, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem do sul o vapor inglez *Tay*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 14 do corrente, e da Bahia do 1 a 19.

Pela segunda vez foi prorogada a actual sessão da assembléa geral legislativa até o dia 20 do corrente.

Antes de tudo chamamos a attenção dos leitores para a carta de nosso correspondente exarada em lugar competente, por conter ella as noticias mais importantes que aqui podiamos dar, relativamente á mudança do gabinete, fusão das camaras legislativas, e outros objectos mais.

No dia 13 do corrente approvou o senado os orçamentos da guerra e marinha, deixando de votar o orçamento da despeza por falta de numero legal.

No mesmo dia adoptou em terceira discussão as proposições da outra camara approvando a pensão concedida ás irmãas do fallecido brigadeiro Falcão, e prorogando os favores concedidos a colonia D. Francisca em Santa Catharina.

No dia 12 foi approvado o orçamento da justiça.

Na camara dos deputados entrou em discussão, no dia 13, o parecer das commissões reunidas de diplomacia e segunda do orçamento da guerra, approvando a proposta do governo para o emprestimo á republica oriental do Uruguay, com a unica modificação de ficar elle reduzido a 60,000 patacões por mez.

No dia 12 foi approvado, sem debate, para subir a sancção imperial o projecto do senado autorisando o governo a fazer a despeza necessaria para a execução provisoria dos novos estatutos dos cursos juridicos e escolas de medicina, assim como a altera-los convenientemente em tudo que não for relativo a augmento de despeza.

Terminou no dia 26 do passado, na sobredita camara, a discussão do projecto sobre augmento da representação de varias provincias. Votou-se que o Rio de Janeiro e Sergipe dêem mais dous deputados; que nenhuma provincia dê menos de dous; e que San Paulo e Piauhy dêem mais um.

No mesmo dia foi approvado, sem debate, em segunda e terceira discussão o projecto do senado sobre as estradas de ferro desta provincia e da Bahia.

O Sr. Wanderley apresentou na sessão de 2 do corrente a seguinte indicação para reforma do regimento:

1.° Nenhum orador poderá fallar mais de uma hora.

2.° A resposta do discurso da corôa será redigida pela mesa, e sobre ella não haverá discussão.

3.° Nos projectos de orçamento e fixação de forças de mar e terra não se admittirá materia que não pertencer estrictamente ao objecto, isto he, no do orçamento sómente o que disser respeito ao augmento ou diminuição da receita e despeza, e nos de fixação de forças ao augmento ou diminuição da mesma.

No dia 31 do passado appresentou o Sr. de St. Georges á S. M. o I. as suas credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador dos Francezes junto a nossa côrte.

Reuniram-se no dia 29, em casa do Sr. ministro da fazenda, as directorias dos dous bancos existentes no Rio, para de accordo com S. Exc., tomarem em consideração as emendas offerecidas aos estatutos do novo banco, e depois de alguma discussão assentou-se que fossem os mesmos approvados taes quaes haviam sido appresentados. Estes estatutos, que são os mesmos já publicados pela nossa folha, foram approvados igualmente pelo governo, por decreto de 31 do passado.

O Sr. Antonio Ferreira dos Santos Leque, capitalista de Cuyabá, foi agraciado com a commenda da ordem da Rosa.

O Sr. Dr. Sa Rego, foi nomeado chefe de policia interino da provincia do Rio de Janeiro, em substituição do Sr. Venancio José Lisboa que foi demittido.

O Sr. Charles Hothan, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Inglaterra no Rio da Prata, foi apresentado, no dia 9 do corrente, a S. M. o Imperador.

Foi absolvido unanimemente no jury de Angra dos Reis, o commendador José de Souza Breve, pronunciado como envolvido na questão do desembarque de africanos de Bracuhy.

Foi aposentado o thesoureiro pagador da marinha, Candido José da Victoria, e nomeado em seu lugar João Salerno Toscano de Almeida.

O vapor *Guarany*, construido na Ponta d'Arêa, para a carreira do Mauá, cahio ao mar no dia 9 do corrente. SS. MM. II. e os Srs. ministros do imperio, marinha e guerra assistiram a esse acto. O *Guarany* tem 142 pés de comprimento, 16 de bocca, e 6½ de pontal, sendo o cavername de ferro. Espera-se que elle percorra a distancia da Prainha ao embarcadouro do caminho de ferro, 13 milhas em uma hora.

O vapor inglez *Beberibe*, mandado construir pelo governo imperial nos estaleiros dos Srs. de Green, de Blackwall no Rio Tamisa, e destinado ao cruzeiro para a repressão do trafico, cahio á agua no dia 4 do mez passado. He da força 130 cavallos, de 178 pés de comprimento, 27 de bocca, e 15 de pontal: lotação 600 toneladas. O seu armamento consistirá em um rodizio de 68 e 6 peças de 32; e a armação he de escuna de tres mastros.

Le-se no *Correio Mercantil* de 14 do corrente.

« O famoso diamante achado na Bagagem, em que tanto se tem fallado por ser de boa cor, extraordinaria grandeza e do peso de 14 oitavas e meia, e seis vintens, ou cerca de 257 quilates foi ha dias vendido, e talvez já hoje vá no paquete para ser admirado na Europa. As duvidas suscitadas sobre a legitima propriedade desta pedra preciosa causaram grande prejuizo a seu dono, que não podendo por falta de meios arriscar-se a manda-lo vender na Europa, e não querendo litigios com o banco commercial onde estava depositada, sujeitou-se a vende-la por preço, que dizem, muito inferior ao seu justo valor, como nos informam, que he o de trezentos e dous contos de rs. (302:000$000 rs.) que por elle pagou um negociante Hollandez desta praça.

« Esta preciosidade teria ficado entre nós para uso de quem estava habilitado para a possuir, se sua offerta tivesse chegado pouco antes de ter-se a venda effectuado. »

« Orçamos os saques totaes para o paquete inglez *Tay*, que deve partir hoje para Southampton e escalas, em 291,000 libras esterlinas sobre Londres, em 750,000 francos sobre França e em 531,000 marcos sobre Hamburgo. Destas sommas negociaram-se neste mez: 219,000 libras, 655,000 francos e 230,000 marcos.

« As vendas de café effectuadas desde o 1 até 13 não excedem de 41,000 saccas.

« Hontem de madrugada foi visto para o lado de S. E. um cometa caudato: e com luz bastante brilhante.

Pelas transcripções que, em lugar proprio, fazemos do *Jornal do Commercio*, saberão os leitores as noticias de Buenos-Ayres e Montevidéo, chegadas a côrte, e assim os despachos que tiveram lugar pelos ministerios da justiça e guerra.

Consta-nos por carta particular, que fora amnistiado Caetano Alves, por assim o haver pedido em requerimento, encaminhado pelo Exm. presidente d'esta provincia.

Na Bahia tinha sido posta em execução a postura da camara municipal da capital approvada pela presidencia, mandando fechar os estabelecimentos do commercio nos domingos e dias santos de guarda.

Ainda por alli não havia desaparecido de todo, como felizmente entre nós, o flagello da febre amarella.

No dia 4 do corrente, teve lugar a ceremonia da trasladação dos restos mortaes do marechal Pedro Labatut, do convento de Nossa Senhora da Piedade para a matriz de Pirajá. O clero, a municipalidade, officialidade da armada e exercito, desembargadores da relação, lentes da escola de medecina, uma commissão da sociedade Dous de Julho e grande numero de cidadãos formaram o apparatoso prestito que pela ultima vez devia tributar as honras devidas ao finado libertador.

No dia 13 tomou o grão de doutor em medecina o desembargador Candido Ladisláo Japi-Assú de Figueiredo, assistindo ao acto o Exm. e Rvm. arcebispo, e os desembargadores da relação, além de outras muitas pessoas.

Fallecera de uma congestão pulmonar, o commerciante brasileiro José Pereira do Rio, cuja perda era geralmente sentida.

Lê-se no *Jornal da Bahia*:

« Consta-nos que em a noite de 30 do proximo passado agosto foram presos o Sr. Bloem, caixeiro do fallecido Christovão Diestel, e um sobrinho daquelle, que he empregado na casa do Sr. Crabbe. Attribue-se a sua prisão ao extravio de quantias avultadas, que deveriam existir em caixa no escriptorio do fallecido Diestel.

« No em tanto asseveram muitas pessoas que o Sr. Diestel se suicidara por se ver em difficuldades que arriscavam o seu credito commercial, e tanto que no seu quarto de dormir se encontraram diversos frascos com substancias venenosas.

« As informações que temos, cuja veracidade ainda não asseveramos, acrescentam que o segundo individuo acima indicado ja fóra solto.

» Aguardamos esclarecimentos mais completos ou mais exactos, para communica-los ao publico.

» A noticia, que hontem demos relativamente a prisão do Sr. Gustavo Adolpho Bloem, he confirmada na sua generalidade.

» De feito o Sr. Bloem se acha recolhido no quartel do corpo de policia, por se lhe attribuir o desapparecimento da quantia de mais de 50,000$000 de reis, que devia achar-se no cofre do fallecido Christovam Diestel, consul de Hamburgo, cofre esse existente no escriptorio do mesmo.

» Os fundamentos da suspeita, que recahem sobre o Sr. G. A. Bloem, firmam-se no facto de haver elle recebido, no dia 31 do mez proximo passado, a chave do escriptorio, que de ordinario era guardada no armazem do Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, afim de tirar dalli uma casaca pertencente ao fallecido. Mas sabe-se que essa mesma chave, que lhe entregara um caixeiro do Sr. B. Rodrigues de Almeida, as 6 horas e meia da manhãa, fôra levada ás 7 horas, pouco mais ou menos, pelo Sr. Bloem ao Sr. consul da Prussia o Sr. Adolpho Klanaschmidt, como algumas pessoas presenciaram.

» Hontem apresentaram-se ao Dr. chefe de policia os Srs. Drs. Patterson e Wuckerer, que assistiram aos ultimos instantes do Sr. Christovam Diestel, e declararam ter convicção moral de que a morte deste resultara de envenenamento por substancias narcoticas em alta dose. Em vista do que ponderaram, aquelle magistrado officiou ao Dr. delegado do primeiro districto para que proceda á exhumação do cadaver sepultado no cemiterio Alemão e nomeie peritos para fazerem a respectiva autopsia e exames subsequentes. »

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.— Como Brasileiro e extremoso amigo de minha patria, entendo não dever deixar passar desapercebido os relevantes serviços prestados pelo benemerito capitão de fuzileiros Manoel da Cunha Wanderley, na freguezia de Taquaritinga, comarca do Limoeiro, prendendo a tres assassinos, dous dos quaes até chefes de quadrilhas, dizem, que são.

Sim, Srs., esse valente official, recebendo em caminho dessa marcha militar uma parte official do delegado de Pão-d'Alho, ácerca sem duvida dos preditos individuos, immediatamente se dirigio a mencionada freguezia, e a despeito de qualquer comprometimento, prendeu aos indigitados assassinos, trevas e flagello daquelles lugares.

Receba, pois, esse valente militar, que só de vista o conhecemos, nossos protestos de consideração e respeito por tão assignalado serviço. Praza aos Ceos que quantos de iguaes commissões se acham encarregados pelo Exm. presidente desta provincia outro tanto façam, porque assim em breve desappareceráõ de entre nós esses engangrenados membros da sociedade, sobre a qual tantos males todos os dias entornam.

Queiram, Srs. Redactores, em tributo ao merito, dar publicidade em seu conceituado *Jornal* a estas toscas linhas de seu constante leitor.

O inimigo de ladrões e assassinos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Dito sobre dito—a 28 d. 90 d/v. a dinheiro.
Dito sobre dito—a 28 d. por letras de fóra.
Desconto de letras de 40 dias — 7 por cento ao anno.
Couros seccos salgados—a 4$700 rs. por arroba postos a bordo em Parahiba, e a prazo.
Assucar mascavado regular — a 1$300 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	176:125$449
Idem do dia 22	20:312$113
	196:437$562

Descarregam hoje 23 de setembro

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Patacho nacional—*Aurora*—generos do paiz.
Patacho nacional—*Duvidoso*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	5:669$603
Idem do dia 22	75$179
	5:744$782

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	161$635

Exportaçao'.

Plymouth, patacho inglez *Isabelle Jane*, de 181 toneladas, conduzio o seguinte: — 418 volumes com 10,641 arrobas e 27 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22. . . .	631$579

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	18:355$978
Idem do dia 22	47$375
	18:403$358

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias, vapor inglez *Tay*, commandante R. Rivett. Passageiros para esta provincia, M. C. da C. Tamarindo, J. C. Machado, G. Ribeiro e 1 criado, R. de A. Lima e 1 criado, J. A. de O. Botelho e D. F. Soares; e seguio para os portos da Europa, levando o passageiro Francisco Fernandes Thomaz para a cidade de Lisboa.

S. Francisco da California—80 dias, galera americana *Paquete da California*, capitão F. F. Gardeno, com guano; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para Baltimore.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro — Brigue brasileiro *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Garcia, carga varios generos. Passageiros, Francisco Pereira Pavão, José Maria da Silveira, Eduardo de Souza Pereira, Dr. José Coelho de Oliveira e 6 escravos a entregar com passaportes.

Bahia—Barca ingleza *Bahamian*, capitão Corkhill, com a mesma carga que trouxe.

Havana—Brigue hespanhol *Casseque*, com a mesma carga que trouxe.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. P. II. que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda, em praça publica, que terá lugar no dia 23 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na casa das audiencias, 2 camas francezas de jacarandá, obra lisa com cupula, avaliadas em 100$000 rs. cada uma, e dous guardas roupas de amarello, avaliados em 50$000 rs cada um; penhorados a Carlos Henriques Harnes, por execução de José Saporiti.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de setembro de 1853, eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

—O presidente da assembléa geral dos accionistas do banco de Pernambuco, convoca a reunião extraordinaria dos mesmos accionistas para se tratar dos objectos já declarados no edital da convocação para o dia 8 do corrente, por se não haver reunido o numero exigido para se deliberar. A reunião terá lugar no dia 26 de setembro do corrente anno, as 11 horas no lugar do costume, e para a votação tem de proceder-se na conformidade do artigo 21 dos estatutos. Recife, 8 de agosto de 1853.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcanforado*, primeiro secretario.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez para os senhores: Bernardo Tolentino Março da Costa Freire, Frederico Augusto de Almeida, Francisco José de Souza Lopes, Guilherme da Costa Correa Leite (2), Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

— Por ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino da provincia, se faz publico por esta repartição, que a um soldado desertor no acto de ser capturado, foi apprehendida uma carteira com uma somma de dinheiro, em notas de diversos valores, que se suppõe furtada; e que por tanto a pessoa que se julgar com direito ao referido dinheiro, deverá apresentar-se nesta mesma repartição, munida das convenientes provas, afim de lhes ser entregue.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de agosto de 1853. O primeiro amanuense,
José Xavier Faustino Ramos.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, está aberto o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Os oppositores deverão inscrever-se até 15 dias antes do dia prefixo, na fórma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Directoria do Lyceu, 15 de setembro de 1853. — O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

— O abaixo assignado, consul de Portugal nesta provincia, participa a quem possa interessar, que he elle actualmente o procurador bastante nesta cidade, da Santa Casa da Misericordia de Loanda, provincia de Angola, e que se acha legalmente autorisado para a cobrança não só de fóros, laudemios e alugueis de casas, mas de quaesquer outros rendimentos que possam pertencer á mesma Santa Casa. Pelo que pede a todas as pessoas que a tal respeito tenham a tratar, hajam de dirigir-se nos dias uteis ao consulado de Portugal (casa n. 6, defronte do Trapiche Novo), nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa, as 4 da tarde.

Joaquim Baptista Moreira.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

—Em observancia do disposto no art. 19, das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematarem depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, por execução da mesma os seguintes bens: uma optima casa terrea, sita na rua dos Bairros Baixos, n. 18, com cozinha dentro, quintal murado, e cacimba meeira por 600$000, penhorada a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, uma dita mei'agua no becco Tapado da Cambôa do Carmo, contendo sala e quarto por 250$000, a Francisco Geraldo Moreira Temporal; um terreno na Magdalena antes da ponte grande com 32 palmos de frente, e 150 de fundo sem bemfeitorias por 192$000; outro dito no mesmo lugar annexo ao acima com 64 palmos de frente e igual fundo por 384$ rs.; uma pequena casa de taipa em dito lugar com 19 palmos de frente e 56 de fundo, inclusive o quintal, em chãos proprios, por 100$ rs., tudo penhorado a José Joaquim Bezerra Cavalcanti, um terreno no lugar dos Coelhos, freguezia da Boa-Vista, com 80 palmos de frente por 160$ rs., a Francisco Xavier da Fonseca Coutinho; um escravo de nome Antonio, com idade que representa 70 annos, por 150$ rs., a Manoel de Almeida Lima; um piano de excellentes vozes, hamburguez, com caixa de mogno por 350$ rs., a Vicente Cardozo Ayres; 6 cadeiras, um canapé, um jogo de bancas de madeira d'oleo, e uma mesa de meio de sala de jacarandá, cada objecto avaliado de per si, e todos no valor de 56$ rs., a João Frederico de Abreu Rego: quem pretender taes bens dirija-se a hora e lugar do costume. Recife 21 de setembro de 1853.—O solicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estarão em pregão nos dias 5, 17, e 24 do proximo vindouro mez de setembro, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno os seguintes impostos pertencentes ao patrimonio da mesma camara: aferição, 210$000 rs.; imposto sobre cabeça de gado vaccum, 726$000 rs.; dito de capim de planta, 70$100 rs.; dito de entrada de porcos e ovelhas, 15$100 rs.; dito de repesos, 20$100 rs.; dito de mascates e boceteiras, 36$600 rs.; dito de medidas de farinha da praça, 15$100 rs.; dito de aluguel das casas da ribeira, 101$200 rs.; dito de um armazem pequeno no Varadouro, 16$000 rs.; dito de outro armazem grande no mesmo lugar do Varadouro, 12$000 rs.; subsidio do gado suino, 24$100 rs. Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos referidos dias, munidos de fiadores habelitados na forma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. E para que chegue a noticia de todos se mandou publicar o presente.—Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de agosto de 1853.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. — *Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guicara*, secretario o escrevi.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

DOMINGO 25 DE SETEMBRO DE 1853.

Depois da execução de uma ouvertura, a grande orchestra, subirá pela segunda vez á scena, o drama heroico em 3 actos, intitulado

O EMPAREDADO.

Os intervallos serão preenchidos com agradaveis peças de musica, e terminará o espectaculo com a nova e engraçada comedia em 1 acto, traduzida do original francez, por F. L. M.

PHENOMENO

OU

O FILHO DO MYSTERIO,

Os senhores assignantes que quizerem os seus camarotes, mandarão procura-los até o dia sabbado á noite, no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguirá brevemente o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para o resto de seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José da Cunha Junior, ; recebe unicamente alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão ou com M. I. de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

— O capitão James L. Lambert da galera americana *Huntress*, arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para New-Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$000 de rs.: os pretendentes queiram mandar suas propostas no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia até o fim do corrente mez, na rua do Trapiche Novo n. 8.

— A barca nacional *Firmeza* deve chegar do Assú até o fim do corrente mez, e logo que chegue se demorará 24 horas para seguir sua viagem para o Rio de Janeiro; recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o hiate *Angelica*, por ter a maior parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o bem conhecido brigue escuna Laura, recebe carga por frete commodo, passageiros e escravos, os pretendentes dirijam-se aos consignatarios J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario, casa n. 4, primeiro andar.

Ceará', Maranhao' e Pará'.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio desta cidade, de todas as ferragens, armação e mais utencilios da loja, sita no aterro da Boa-Vista n. 46, cujo inventario póde ser examinado no escriptorio do dito agente; arrestado tudo a requerimento de João Francisco Parente Vianna, de accordo com os mais credores de seu commum devedor Jacintho Soares de Menezes sabbado, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, nas indicadas loja e rua.

Grande leilao'.

Bruun Praeger & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do melhor sortimento de ferragens finas e grossas e de toda a sorte de miudezas: sexta feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz do Recife.

Terça feira, 27 do corrente pelas 10 horas da manha'a, no trapiche do Cunha fim da rua da Moeda.

Terá lugar a venda em leilão publico, por autorisação do Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, em presença do Sr. consul de S. M. F., por intervenção do agente Oliveira, e por conta dos respectivos seguradores, dos salvados da barca brasileira *Esperança*, a qual foi á pique a sua sahida deste porto com destino a Santos pelo Assú, e consistem os mesmos em mastareos, vergas, retranca, carangueja, páus de cutello, de joanete e gavea, velame, bote, lancha com faleixa e gaviete, ferros maior e menor, ancorete, pedaços de cabos, retalhos de lona, brinzão tec., páus de joanete, espia de carro, encerado de lancha, pipas e quartolas vasias, rodas de leme, escadas do portaló e de dentro, turcos de ferro, bandeiras, 3 signaes, braças grandes de traquetes velacho, gavea e joanete de prôa, adeiçasdas estagas de gavea, cabos de laborar de linho e carro, e d'apparelho, moitões e cavernas, taboas, malaguetas, toldos, giba, barril com algum alcatrão, ferros de portaló de metal, panellas e caçarolas, farinha de mandioca, restos de tinta e oleo, outros artigos miudos.

Grande leilao' de miudezas e ferragens.

Bruun Praeger & Companhia, fazem leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de miudezas e ferragens, chegado nos ultimos navios: sexta-feira 23 do corrente, no seu armazem, rua da Cruz n. 10.

AVISOS DIVERSOS.

Vê se agora o que he bom, e la' vai (attençao').

Ja he tempo de darmos aos senhores militares que tanto honram ao nosso amigo furriel de artifices Antonio do Sacramento os nossos devidos agradecimentos pela prospera satisfação, e boas acções que raras vezes obram com o nosso amigo, desejando assim a sua leitoralidade e outros bens, como nos pinta, o muito e bom tratamento interno.

Os muito agradecidos.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta, que cose, engomma, e entende de mais serviço, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, ainda sendo para algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se á praça da Boa-Vista, quina que volta para o becco do Veras, no segundo andar.

— A fabrica franceza de sapatos faxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camorça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

— Pede-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, para concluir o negocio que não ignora, ha mais de 5 annos.—*José Gomes Ferreira da Silva.*

— Quem precisar de uma escrava para ama de leite, parida de pouco tempo, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, defronte do Sr. Custodio, ourives, sobrado de um andar.

Loteria de N. S. do Livramento.

No dia 30 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da mesma Senhora, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista, e o resto dos mesmos acha-se a venda nos lugares já annunciados.

— A casa terrea da rua das Cinco Pontas n. 144, acha-se contratada a venda della, por isso se houver quem por algum titulo se opponha, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se ao pateo do Terço, loja n. 23, afim de declarar o que occorrer a respeito.

Loteria do Rio de Janeiro.

Somos forçados a esperar pela vinda do vapor Bahiana (que segundo os presentes avisos só esperamos a 25 do corrente) para pórmos a' venda os bilhetes da loteria que nos vem por aquelle vapor. Temos aviso de que o Guanabara deve sahir do Rio de Janeiro para este porto em 25 do corrente, deverá pois chegar a 2 do futuro mez de outubro, e trazer a lista desses bilhetes, que poremos a venda a chegada do Bahiana.

Hotel da Barra.

Do 1. de outubro proximo em diante, principiam as assignaturas para mesa redonda no Hotel da Barra, a 30$000 rs. mensaes, por almoço e jantar, dando-se vinho como em principio; assim como aceita avulsos tanto para almoço e jantar, como para petiscos, a qualquer hora do dia, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. No mesmo Hotel aprompatam-se jantares para a praça e para o campo, bem como fiambres, leitões, perús e outras quaesquer qualidades de assados, a preços os mais commodos; afiançando-se o excellente arranjo, em vista do optimo cozinheiro com que se acha presentemente provido. Ha no mesmo Hotel duas boas salas disponiveis, que se alugam.

— Pelo paquete *Tay*, entrado hontem recebemos algumas poucas listas das loterias 18. das matrizes e 4. do estado sanitario, que immediatamente distribuimos pelas lojas do costume. Não podemos porem fazer a distribuição das mesmas ao respeitavel publico (como he de costume) sem que chegue o *Bahiana*, que sahio do Rio de Janeiro no dia 11 do corrente e que traz a porção costumada. No entanto abaixo publicamos o resumo de ambas as loterias.

Resumo das premios da 18. loteria concedida ás matrizes da provincia do Rio de Janeiro, extrahida em 27 de agosto de 1853.

4168	20:000$000
2280	10:000$000
2619	4:000$000
1904	2:000$000
200— 223— 992—2382—4156—5124	1:000$000
101— 859— 999—1710—2638—2676	400$000
2766—2957—3121—5640	
3— 461— 713— 902—1017—1021	200$000
1218—1228—1408—2243—2632—3148	
3509—3877—4226—4406—4612—4698	
5081—5086.	
8— 44— 123— 182— 387— 621	100$000
631— 640— 761— 801— 838— 867	
881— 950— 956— 959—1082—1217	
1257—1501—1621—1682—1780—1967	
2115—2576—2813—2831—3007—3145	
3180—3241—3569—3695—3890—3920	
3923—3924—3928—4098—4233—4281	
4378—4522—4527—4538—4547—4655	
4774—4795—4924—4981—5190—5252	
5275—5300—5715—5724—5803—5852	
100 premios de	40$000
1800 » »	20$000

Resumo dos premios da quarta loteria do Estado Sanitario, extrahida em 6 de setembro de 1853.

850	20:000$000
5063	10:000$000
59	4:000$000
2032	2:000$000
929—1918—2327—3238—4693—5263	1:000$000
277— 489—1345—1590—3517—3966	400$000
4390—5153—5555—5762	
298— 444— 509—1127—1599—1759	200$000
2431—2758—3273—3297—3412—3680	
3686—3728—4053—4628—4851—5790	
5814—5932	
23— 129— 203— 292— 327— 441	100$000
670— 800— 817—1173—1184—1266	
1377—1580—1659—1781—1772—2198	
2225—2254—2288—2385—2498—2555	
2573—2761—2822—2898—2944—3095	
3142—3245—3326—3339—3474—3617	
3670—3688—3702—4133—4155—4159	
4165—4254—4256—4303—4757—5052	
4061—5102—5272—5470—5536—5539	
5541—5679—5758—5803—5984—5995	
100 premios de	40$000
1800 » »	20$000

— Precisa-se de um bom feitor que entenda de hortalice e plantação, e que tenha boa conducta: quem neste estado estiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3, para tratar-se.

— Precisa-se alugar um negro: no becco das Barreiras, segunda casa ao lado direito.

— Precisa-se de uma negra para se alugar: no becco das Barreiras, segunda casa ao lado direito.

Offertas ao gabinete portuguez de leitura.

A directoria manda fazer publico que foram offertados á bibliotheca do gabinete, as seguintes obras, pelos Illms. Srs.: Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa — Essai sur la Physiognomie, por Jean Gaspard Lavater, em 5 grandes tomos, com numerosas e finas estampas.—Manoel Ignacio Pinheiro, o 1., 2., 3., 4., 5., 6., 7., 8., 9., 10 e 14 volumes da illustração franceza, ricamente encadernados; Les Tableau poetique des fêtes chretiennes, 3 volumes; Lirica de João Minimo, 1 volume; Batrashemyomachie, poema de Homero, 1 volume.—Lino Ferreira Pinto, Atlas classique et universel de geographie, ancienne et moderne, por Andriveau-Gouyon, com 45 cartas 1850. — Joaquim da Silva Castro, Histoire universel, continant, L'histoire ancienne, Romaine et du Bas-Empire, por Le Comte de Segur, edição de luxo com finissimas gravuras, 3 grossos volumes. — Gabriel Antonio de Castro Quintaes, Histoire de Paris et de ses Monuments, por Dulaure, 1 grande volume com finas gravuras; o Tempo ou a revolução dos tempos e das idades, e ao seu lado o estrangeirismo, 1 volume em brochura; Thomaz Morus, por M. la Princesse de Cram, 2 volumes; Concordato de l'Amerique con Roma, 1 volume; Las Ruinas, por Volney, 1 volume; Sanes de la vie priveer et publique des animaux, por Granderlle, 1 grande volume com finas estampas.—Manoel Antonio Flores, o jornal das Bellas-artes, 1 volume; Ruy a Escudeiro, 1 volume. — A. X. Marques da Costa Soares, uma collecção de 6 estampas, formato grande, representando os principaes factos da vida do Marquez do Pombal, com suas competentes descripções.—Guilherme José Pereira, diccionario geographico da provincia do alto Amazonas, 1 volume; poesias do Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, 1 volume; o Eremita de Java, pelo Dr. Torres Bandeira; Mr. Bote, 1 volume; um Gaucho, 4 volumes.—Dr. João Francisco Coelho Bitancourt, traducção do direito publico ecclesiastico, 1 volume em brochura. A directoria, por si e em nome de toda associação do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, muito agradece a todos estes senhores, com especial menção aos 5 primeiros pelo gosto e valor de suas offertas. Recife 22 de setembro de 1853. — *Manoel J. da Rocha*, segundo secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite livre e desembaraçada: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Antonio de Moura, morador na rua da Guia n. 12, que venha tirar o relogio de ouro com corrente, que empenhou na rua da Cruz n. 28, no prazo de 8 dias, quando não será vendido para ser pago do seu desembolso—*André Barboza Soares.*

— Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, precisa-se de um mestre de masseira.

— Quem tiver um preto idoso, e o queira alugar para tomar conta de um sitio nos Afogados, por um preço em proporção de quasi nenhum trabalho, que deve estar a seu cargo, procure na rua estreita do Rosario, segundo andar n. 28, para ajustar.

— Quem precisar tratar de qualquer negocio com o abaixo assignado, queira dirigir-se ao seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 4 horas da tarde.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira

— No dia 30 do corrente, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar, por venda, um sitio de terras, denominado Miranda, no lugar das Curcuranas, penhorado por Joaquim Telles Machado a Veronica Maria do Espirito Santo, escrivão Motta.

— Roga-se ao Sr. Manoel José Leonardo ou pessoa que faça as vezes por elle, de apparecer na rua da Praia, n. 15, a negocio que lhe diz respeito.

Antonio de Souza Duarte.

— Roga-se a Sra. D. Marcolina Rita Maria d'Oliveira, moradora na Passagem da Magdalena, que haja de mandar na rua da Praia, a negocio que não ignora. *Antonio de Souza Duarte.*

— O Sr. Antonio Augusto Maciel, queira apparecer na rua do Trapiche n. 3, que se lhe deseja fallar. *C. J. Astley & Companhia.*

— O abaixo assignado declara pelo presente, que nada deve ao Sr. José Theodoro de Sena, antes este Sr. lhe deve um saldo de mais de 200$000 rs., como bem provam os documentos existentes em seu poder, que, a seu tempo, serão remettidos ao seu correspondente Joaquim Salvador, para um ajuste de contas.—*Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.*

— Qualquer homem solteiro, que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar, no pateo do Collegio: entenda-se com José dos Anjos Vieira d'Amorim, ou em seu escriptorio no mesmo pateo do Collegio, ou na casa de sua residencia, na rua Nova n. 63, segundo andar.

— A pessoa que tiver para vender um silhão para montaria de senhora, em segunda mão, queira ir na rua do Aragão n. 19, ou na rua do Queimado n. 7, que se lhe dirá quem quer comprar. Nas mesmas casas acima se dirá quem vende uma cadeirinha para senhora, em segunda mão, mas em muito bom estado.

— Quem precisar de um homem para feitor de qualquer um sitio, dirija-se á rua Direita, taberna n. 2.

— Na noite de domingo 18 do corrente, desappareceu do engenho Tapacurá, uma escrava crioula de nome Rita, com idade de 38 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, tem do lado direito junto ao queixo inferior marca de uma fistula e tem sempre aquelle lugar grosso, tem marcas de bexigas pelo rosto: tambem já teve fistula da outra parte do queixo que bem se divulga, cuja escrava foi do Porto Calvo, por tanto roga-se a qualquer pessoa que della souber, aprehendam e levem-na ao engenho acima mencionado, a entregar a seu senhor, ou nesta praça, no pateo do Carmo taberna n. 1, de Antonio Joaquim Pereira de Souza, que serão generosamente recompensados.

— O Sr. João Paulo Gomes de Paiva queira ir ao correio de Olinda receber uma carta vinda do Pará.

— Manoel Elias de Moura annuncia ao respeitavel publico, especialmente aos seus antigos freguezes, que tendo concluido o processo arbitral que trazia com seu ex-socio, tem aberto a sua botica na praça da Boa-Vista n. 24. Desnecessario he invocar qualquer especie de recommendação; todos quantos se tem dirigido á botica do annunciante sabem com que desvelo e escrupulo são ahi aviados os medicamentos, não só pelo que respeita ao asseio, promptidão e elaboração consciencioza, senão tambem pela boa qualidade das drogas, que o annunciante capricha em ter das melhores, das mais novas, e por conseguinte mais proprias á operarem os effeitos que dellas espera a medicina.

— No dia 23 do corrente se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, 4 foles pequenos, 4 safras, 6 tenazes, 2 malhos, 2 tornos, 2 engenhos de furar, 1 balança com braço de ferro, e 1 tarracha, os quaes bens vão á praça por execução de Manoel de Rezende Rego Barros, contra João Paulo de Souza, e he a ultima praça.

— Pede-se a senhora D. Umbelina Rosa dos Santos que mande ver neste convento de Santo Antonio do Recife, duas cartas vindas das Alagoas.

Attençao'.

Desejando-se fallar com o Sr. José Joaquim Pena Pinalta, e não sabendo se o mesmo senhor acha-se nesta capital, ou a sua morada, faz-se mister que o dito senhor por este jornal cite sua morada, afim do desejoso procura-lo.

— Quem tiver caixões que foram de deposito e os queira vender, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua do Collegio n. 5.

— Precisa-se de um menino da idade de 10 a 12 annos, para caixeiro de um pequeno estabelecimento: quem pretender, dirija-se junto ao quartel de policia, taberna n. 6.

Mobilia usada.

Continua-se a receber toda a qualidade de mobilia e outros quaesquer objectos avulsos, não só de madeira como de metal precioso, para vender, sob as condições que se acham patentes, promettendo-se o bom tratamento dos mesmos objectos: no primeiro andar do sobrado n. 29 da rua da Cadeia do Recife, por cima do armazem de louça.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Canegundes da Silva, Manoel José da Silva Leite, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, Ignacio Francisco Pereira da Silva, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Dr. Francisco Affonso Ferreira, Patricio José Tavares da Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço commodo: a tratar na casa em caixão da rua da Concordia, ao pé do alagado, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

Na rua do Brum n. 20, no segundo andar, ainda se precisa de uma ama seca, que saiba engommar bem, cozer e mesmo de cozinhar, assim como ser muito limpa e ter boa conducta: quem quizer pode apparecer para ajustar.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José desta cidade, convida por ordem do Sr. juiz da mesma irmandade, a todos os charissimos irmãos para mesa geral, no domingo proximo vindouro 25 do corrente, para se tratar da eleição da nova mesa regedora.

— Precisa-se alugar um preto para trabalhar nesta typographia, por aluguel mensal: na livraria, n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O provedor da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, tem convocado uma mesa geral para o dia domingo, 25 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de tratar de certos negocios de interesse commum da mesma confraria, e por isso convida a todos os irmãos em geral para que compareçam no referido dia e hora, na sua igreja de Santa Cruz.

— Perdeu-se no dia 18 do corrente, na occasião da chrisma em S. Pedro, um par de pulceiras, sendo uma maior que outra: roga-se a pessoa que as achou, o favor de as levar á rua das Larangeiras n. 18, que será gratificado.

— Quem tiver para alugar alguma casa pequena que tenha dous quartos, quintal e cacimba, e que seu aluguel não exceda de 8$000 rs., dirija-se a taberna da rua das Cruzes n. 42, e deixe ficar as chaves para ser vista a mesma, e depois se fechará o negocio; promette-se tratar a propriedade, e dá-se muito bom fiador.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, precisa-se fallar com os Srs. abaixo declarados, a negocio de interesse: Manoel Esteves de Abreu, Joaquim Theodoro de Albuquerque Maranhão, José Gonçalves Ferreira Rosas, Francisco Feijó de Mello, Frei Nicoláo do Bomfim, João Lopes Lima, Theotonio Tridentino Côr de Anta, Domingos José Fernandes Guimarães, Antonio Luiz de Magalhães e Felix Vieira da Silva.

— O abaixo assignado roga a todos os senhores subscriptores á favor da familia do fallecido desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, hajam de comparecer no dia sexta-feira, 23 do corrente, ao meio dia, no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, para determinarem o destino que deve ter o producto da subscripção que se acha empregado em apolices da companhia de Beberibe, desde setembro a novembro de 1851.—*Luiz Gomes Ferreira.*

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto uma aula de primeiras lettras para o sexo femenino, aonde se ensina a lêr, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez, inglez, musica vocal e dansa, para o que tem contratado mestres para aquellas faculdades que não se acham habilitadas a ensinar; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarça, de susto e cacundé, labyrinthar e outras obras proprias do sexo, e se ensinarão outras quaesquer artes conforme a vontade dos pais. Recebem meninas internas, meias pensionistas e externas. Os pais que as quizerem honrar, confiando-lhes as suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pais que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada.

Tiram-se nodoas em qualquer fazenda.

Tiram-se com a maior perfeição toda qualidade de nodoas por mais entranhadas que sejam, quér de gordura ou de outra especie em sedas, pannos finos e casemiras, deixando tudo em suas cores naturaes sem mancha nem signal algum, não prejudicando de maneira alguma á fazenda, pelo que se responsabilisa o annunciante; limpam-se casacas com a maior perfeição, deixando até as golas sem signal algum de gordura. Recebem-se todas as encommendas desta natureza, e affiança-se toda a limpeza e perfeição no serviço, bem como razoavel preço: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel.

Agencia de passaporte, titulo de residencia, matricula de escravos e illuminaço'es: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Claudino do Rego Lima despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulo de residencia, matricula escravos e illumina com presteza e commodo preço.

— Tendo o abaixo assignado, posto em mão de Antonio Gomes Villar diversas letras de alguns de seus devedores para serem cobradas pelo dito Villar, entre outras, dos senhores, coronel Bento José Lemenha Lins, e Francisco José Tavares Lira, para, recebidas que fossem, ser entregue o producto das mesmas, ao abaixo assignado; acontece que tendo agora exigido do dito Villar a solução deste negocio, este se recusa restituir o producto, que por ventura tenha cobrado, ou os proprios documentos, no caso que ainda não effectuasse recebimento algum. Sorprehendido o abaixo assignado com tanta audacia do dito Villar, não obstante as cautelas, que em boa e devida fórma passára, e assignára de seu punho, e dever-lhe consideraveis quantias provadas por credito, letras, e escriptura publica, agora appella para uma demanda, seu elemento favorito, declarando isto mesmo perante algumas pessoas de reconhecida probidade, que se achavam na loja do Sr. Joaquim da Silva Castro:— querendo com este insolito e inaudito procedimento arruinar ao abaixo assignado, pai de numerosos filhos, em pagamento dos mais valiosos serviços, que chorando com lagrimas nos olhos, desvalido, e perseguido implorára de joelhos, e recebêra do abaixo assignado a mais decidida protecção; o que he nesta cidade da mais publica notoriedade; e deste modo tendo conquistado com soluços a amizade, serviços, e grossas quantias (constantes de documentos) do abaixo assignado, hoje quer-lhe pagar com a mais feia e negra ingratidão. Assim o abaixo assignado se vê na dolorosa precisão de avisar aos ditos senhores, seus devedores, que não paguem ao referido Antonio Gomes Villar, o que ainda esteja por pagar, visto como está prompto a provar com documentos do dito Villar, não lhe pertencerem ditas dividas. *Francisco Cavalcanti de Mello.*

— Quem fôr o dono do escravo Domingos, crioulo, que foi do ourives Tavares, que morou na rua do Cabugá; dirija-se ao engenho Colinguiba da comarca de Nazareth, que terá noticias certas deste negro.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Augusto Maciel, a negocio que lhe diz respeito: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

— Perdeu-se desde o lugar denominado Barro, até o becco do Veras na Boa-Vista, na noite do 14 do corrente, um relogio pequeno, orisontal, caixa de ouro, e mostrador de prata, com corrente de platina e ouro, com uma correntinha, e presa a ella um topazio amarello engastado em ouro: a pessoa que achou, querendo restituir, tenha a bondade de o levar a seu dono, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 16, ou no pateo do Paraizo, sobrado n. 26, que será generosamente gratificado.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado do Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio: todos estes objectos acima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se consertam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Ao publico.

São bem conhecidas infelizmente umas nodoas amarellaças de que se vêem atacadas as pretas desta praça, cuja enfermidade apparece visivelmente na face, e por todo corpo, chamada vulgarmente —quigilla—ou principio de morphéa, molestia que tem zombado dos efficazes remedios da medicina. Chegou a esta praça uma senhora, que sempre se dedicou a semelhante tratamento, obtendo o desejado effeito em muitas pretas de diversos senhores desta praça. A pratica de longos annos, o remedio efficaz que tem empregado para aniquilar tão horrivel enfermidade, he o bom e feliz resultado sempre obtido; obrigam-na a annunciar que se não curar radicalmente tal enfermidade, perde, além de seu honeroso trabalho, a gratificação, que para o curativo se houver estipulado: a tratar na Boa-Vista, rua Velha n. 83.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se alugar uma negra captiva, que faça o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Precisa-se de uma ama de leite para encarregar-se da criação de um menino recemnascido: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— A quem fôr offerecido para comprar ou concertar um alfinete de peito quadrado, com vidros para pôr cabellos, o qual tinha dentro uma flor de ditos, e está com a tranqueta quebrada, traga-o a esta typographia, que será generosamente recompensado.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Attençao', e chazeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte: vendem-se em porção e a varejo.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— As pessoas que tiverem tido contas com o fallecido Antonio Brandão da Rocha, hajam de as apresentar no prazo de 8 dias contados, para fechar o balanço: na rua do Crespo n. 16.

— Aluga-se a padaria da rua Nova, que foi de Bento Antonio Doges: a tratar na mesma rua n. 3.

— O abaixo assignado, desejando concordar com a vontade de alguns de seus amigos, que lhe tem pedido lhes venda um pedaço de terra, em um dos quarteirões de seus terrenos, sitos na rua Nova, por detrás da Concordia, travessa dos Martyrios, e dita do Monteiro, para edificarem: o abaixo assignado desejando, não só servir a estes, como a todos que apreciarem a edificação, e quizerem edificar em ditos terrenos, pelas commodidades que offerecem para sua edificação; tem resolvido retalhar o segundo e terceiro quarteirão, com o fundo de 150 palmos, e a frente que cada um quizer escolher, por terem quatro frentes cada quarteirão, pelo modico preço de 5$000 rs. por cada palmo de frente, com o fôro de 20 rs.: as pessoas que pretenderem e quizerem aproveitar-se dos melhores lugares, pódem entender-se com o mesmo abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que para isto está autorisado.

Manoel A. de Jesus.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua da Penha n. 2, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se um diccionario de Fonseca, francez e portuguez, um Telemaque, e grammatica de Baurgaim, tudo em bom estado, e uma torneira de bronze, ou de cobre, ou ferro, para tanque d'agua; no armazem de rua Nova n. 67.

VENDAS

— Vende-se um optimo cabriolete coberto, com todos os seus arreios: no pateo do Hospital do Paraiso, na cocheira dos carros funebres.

— Vende-se um moleque crioulo muito moço, de 18 annos de idade, sabe cozinhar, fazer dôces de todas as qualidades, refina assucar, tudo com perfeição, afiança-se não ter molestia alguma encoberta: ávista se dirá o preço porque ha de agradar ao comprador, a figura e suas habilidades pode ser visto na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, propria para um principiante, tem commodos para familia, na rua do Cotovello n. 45: a tratar na mesma rua n. 29, padaria.

— Vendem-se palitós de panno fino preto, palitós de merinó da China, de côres: na rua Nova, n. 2, atraz da matriz.

— Na rua Nova, loja n. 2, vendem-se

Chapeos francezes da moda de Paris . . .	7$500
Lenços de seda para senhora	1$500
Sapatos de bezerro para meninos	2$000

— Vendem-se charutos de Havana: na loja, n. 2, da rua Nova.

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vende-se luvas de pellica preta para homem, senhora e meninos a 500 rs. o par.

Chitas escocezas.

Vendem-se chitas escocezas de furta-cores, e de padrões lindos, a 160 rs. o covado, e 5$500 a peça: na rua Nova, loja nova n. 16.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, de bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 180 e 200 rs. o covado; dam-se amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, com 50 ou 60 pés de coqueiros, e com casa de pedra e cal, rectificada de novo por dentro, boas terras para plantar, bom lugar para passar a festa, bom tanque d'agua para beber e lavar roupa; vende-se por preço commodo: em Fóra de Portas n. 145, segundo andar.

— Vende-se a taberna da esquina da rua das Cruzes n. 2, ou se entrega por balanço a um caixeiro, dando fiador a sua conducta: na mesma se fará todo o negocio.

Cêra de carnauba.

Vende-se cêra de carnauba da melhor que tem vindo do Aracaty, em porção, e a retalho por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua da Aurora, n. 30, em chãos proprios, e outra na rua do Mondego, n. 65, tambem em chãos proprios, ambas bem construidas, e com boas accomodações. Assim como duas partes de um sitio, em S. Amaro, junto ao cemiterio, que foi do fallecido Francisco de Paula Freire, com boa casa de vivenda, senzala e estribaria, tudo de pedra e cal, e uma outra casa na frente do dito sitio tambem de pedra e cal: quem os pretender dirija-se a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, n. 28.

— No armazem de João Baptista dos Santos Lobo, n. 11, travessa do arsenal de guerra, vende-se arroz pilado em saccas.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 11 para 12 annos, de bonita figura, sadia, com principio de algumas habilidades: quem a pretender procure na rua larga do Rosario, n. 44, das 6 da manhãa até as 9, e do meio dia, até as 4 da tarde.

— Vende-se uma escrava, crioula, perfeita cozinheira, engommadeira, lavadeira de barrella e sabão, sem vicio, e bastante sadia, sendo o motivo da venda, não querer ella acompanhar seu senhor para fóra da provincia: na rua da Calçada, sobrado amarello, n. 12.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, pretende no dia 15 do corrente, apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio. Só se vende no deposito da rua do Rangel, n. 13, e na mesma padaria a pessoas que quizer comprar, e fazer suas encommendas na mesma casa acima.

PREÇOS.

Um	160
Dito	80

— Vende-se uma preta, que sabe cozinhar o diario de uma casa, e lava de sabão: na rua do Collegio n. 12.

— Vende-se o deposito da rua do Aragão n. 36, proprio para taberna, por ter armação e casa, tem commodos para morar familia, pois he a ultima vez que se annuncia, porque já está em ajuste, e quem mais der esta a preferir.

Casemira para carros.

Vendem-se casemiras inglezas, bonitas côres, proprias para forro de carros,: na loja n. 2, da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se esteiras do Aracaty, muito alvas, chegadas ultimamente: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 33.

— Vende-se a casa terrea de pedra e cal, sita no pé da ladeira da Sé, em Olinda, confronte ao sobrado do fallecido conego Carneiro, em chãos proprios: a tratar na rua Augusta, em casa do Antonio Nobre de Almeida.

— Vende-se uma preta, de nação, muito moça, de bonita figura, parida de pouco, com bom leite, sabe cozinhar, lavar, engommar e coser chão, sem vicios, nem achaques, a causa da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Vendem-se carrinhos de mão, e um jogo de gamão; na rua da Praia de Santa Rita, defronte da Ribeira n. 10 e 12.

Fumo em folha.

Na rua da Cruz n. 28, vendem-se fardos com muito superior fumo em folha, chegado, ha pouco, da Bahia, a preços mui razoaveis.

— Vende-se uma taberna, na rua de S. Francisco n. 68, com poucos fundos, para pagamento de seus credores: a fallar na mesma.

— Vende-se um escravo ladino, de boa figura e mui sadio, proprio para qualquer engenho por se ter sempre occupado no serviço de campo, de que tem bastante pratica: os pretendentes poderão procura-lo no sobrado de um andar e sotão, na rua Augusta n. 9, das 6 as 9 horas da manhãa, e a tarde das 3 horas em diante.

— Vendem-se saccas com arroz de casca e milho; por barato preço: no armazem defronte da porta da alfandega.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de dous babados, a 5$000 rs., ditos de babados de cores, a 5$500, ditos bordados, a 4$500, ditos de barra, a 4$000 rs., ditos de cassas pintadas de 2 e 4 babados, a 6$000 rs., cambraias de salpicos com 8 varas o corte, a 3$500, cassas francezas, a 3$000 rs. o corte, cassas chita, a 2$000 rs.; dam-se amostras de tudo com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Attenção ao barateiro da frente do Livramento.

Chegaram ao dono desta loja, lindos brincos dourados com coralinas, a carijó, para senhoras e meninas, muito estimado pelas senhoras de Paris, fazenda moderna: vende-se por pouco dinheiro, na loja de miudezas na frente do Livramento

Luvas de torçal, filó, pellica e seda, para senhoras.

Chegou novo sortimento de luvas, de todas as qualidades, para homens e senhoras, muito mais barato que em parte alguma: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Panno preto e de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de panno preto e de todas as côres, sendo muito fino e côres fixas, e pelo barato preço de 4$000 rs. o covado.

Ricos braceletes de coralinas para senhoras.

Vende-se, na frente do Livramento, a 4$000 rs. cada uma, franqueiam-se as amostras deixando o competente penhor.

Meias cruas brancas e de listras,

para meninos, meninas, senhoras e homens; agulhas francezas, em caixinhas de 4 papeis sortidas, a 200 rs. a caixa; ricas fitas lavradas para cinteiro de senhora; fivelas douradas e de madreperola para as mesmas; fitas largas de veludo, a 640 rs. a vara; obreias de cola transparentes; carteirinhas pequenas para senhoras; pentes de bufalo de feichar, como canivetes, grampas em caixinhas, a 120 rs. cada uma; retroz das mais lindas côres, que se póde desejar, para lenços e coser sedas; escovas para fato e cabello; volantes para armadores, e muitas outras quinquelharias, mais baratas que em parte alguma: na frente do Livramento, loja de miudezas de Francisco A. de Pinho.

— No segundo andar da casa da rua do Collegio n. 8, vende-se um optimo escravo, de nação: a tratar na referida casa.

PARA QUEM PRECISAR.

Vende-se um bom cavallo para cabriolete, sendo mestre: trata-se com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se uma mulata, optima cozinheira: na rua do Vigario n. 31.

— Vende-se uma parte de terra do sitio Jucá na freguezia de Bezerros: quem a pretender dirija-se a cidade da Victoria na rua do Meio, sobrado junto ao nicho que se dirá quem vende.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade no pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo; no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. B. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ¼ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisbôa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um escravo, optimo cozinheiro: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

Superior fumo em folha,

vende-se em casa de Tasso Irmãos.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

— Vende-se um molecote de bonita figura, bom cozinheiro, pois não só sabe cozinhar o diario de uma casa, como o extraordinario, pois apromta um banquete sem o soccorro de mais alguma pessoa; um bonito mulatinho com officio de sapateiro, e de boa conducta, proprio para pagem; um dito muito bonito, um moleque de 12 annos, muito lindo e esperto, quatro negros para enxada, uma negra perfeita cozinheira, muito moça e de boa conducta, uma dita boa quitandeira, tambem moça, mais tres negras moças e robustas, duas mulatinhas de 10 a 12 annos, muito lindas, proprias para serem dadas de mimo a alguma menina, por serem muito espertas: na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Quadros de santos ja' envidraçados, a 500 e 1$280 rs.

Troca-se um resto de quadros de diversos santos e santas, já promptos, para ornar as salas, ou quartos, por pouco dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Vestidos de barra.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, fazenda de novos padrões e gostos, pelo diminuto preço de 2$400 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Atoalhado.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se atoalhado de puro linho e de varias larguras, por preço commodo; dito de algodão fingindo linho, a 1$600 e 2$000 rs. a vara; guardanapos adamascados de linho, e ditos de 2$800 e 3$500 rs. a duzia.

— Vende-se uma escrava, boa cozinheira, lava muito bem de sabão e barrela, e he optima quitandeira: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 51.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 6 ditos de todo serviço, 1 casal; 1 negrinha muito linda, de idade de 12 annos, e 3 escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um cabriolet descoberto, usado, sendo muito forte, por 200$000 rs.: na rua do Trapiche Novo, primeiro andar, n. 14, está no largo da assembléa, n. 20, para se ver.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

— Vende-se um mulatinho, de bonita figura, de 10 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto; vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prênsas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

Chapeos do Chili a carijó.

Vendem-se bons chapeos do chili, a carijó, (abas um tanto maiores), a 3$000 e 4$000 rs. cada um: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Vende-se um bom torno, proprio para tornear madeiras e metal, por preço commodo: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Necessidade para a festa.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos, podendo ser puxado por um ou dous cavallos, tendo arreios para ambas as sortes, muito em conta e novo: na cocheira da rua Nova n. 54.

Cal de Lisboa.

Vende-se, na rua de Apollo n. 24, a mais nova que existe, vinda na barca *Margarida*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	$600
Vigesimos.	$320

Palitós feitos.

Vendem-se palitós de panno e casemira, por preço muito commodo para liquidar; na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado, n. 29.

Cortes de vestido a 2,000 rs.

Continuam-se a vender cortes de chita larga, côres fixas pelo barato preço de 2$000 cada corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29.

Sedas para vestido.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas brancas e de côres para vestido, e que se vendem por preço muito commodo.

— Vende-se um cabriolet muito leve e bem construido, por preço muito commodo: na rua dos Pires, cocheira nova.

— Vende-se uma rica cadeirinha de braços, quasi nova, por preço rasoavel: no pateo do Carmo n. 16.

— Vende-se uma escrava muito boa vendedora na rua, faz pão-de-ló e bolinhos de todas as qualidades: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se panno azul ferrete proprio para fardas por ser muito fino, côr fixa: na rua Nova, n. 2.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saraos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo, n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompram de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisão por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

Barato.

Na rua do Crespo, n. 9, vendem-se cortes de cambraia de salpicos, a 28 rs., damasco com 6 palmos de largura, a 18 rs. o covado, panno verde escuro muito fino a 3$000 e 3$500 o covado; dito azul, a 3$200 o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

Barato.

Na rua Nova, n. 2, vendem-se

Cortes de calça de casemira de côres por .	6$500
Ditos	3$500
Ditos de colletes de fustão á Napoleão . .	2$500

Alfinetes dourados com pedras.

Vendem-se ricos alfinetes dourados e com pedras, para peito de senhoras, e ditos pretos para luto, tudo por commodo preço: na frente do Livramento.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cosinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de fructos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma perfeita canoa de carreira, que conduz 5 pessoas: a tratar no porto das canoas do Recife, com o canoeiro José Francisco.

— Vende-se mercurio de Lisboa, em caixinhas de 1, 2 e 3 libras, por preço commodo: na rua de Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Da cidade de Goianna desappareceu uma preta de nome Marsella, nação Angola, que representa 30 annos, bem fallante, olhos empapuçados, nariz chato, beiços grossos, no braço tem uma marca de queimadura, no tornozello d'um pé tem uma cicatriz d'uma ferida, com altura e corpo regular: por isso roga-se a qualquer pessoa de pega-la, que será bem recompensada, levando naquella cidade a Sr.ª D. Francisca da Rocha Ferrer, ou no Recife ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceu á 3 semanas, o escravo Firmino, crioulo, estatura regular, secco, pés apalhetados proveniente de bichos, olhos grandes e meio vesgos, não enchergando pelo direito por ter soffrido uma cacetada, e muito dorminhôco: quem delle tiver noticias, peguem e levem a Antonio José Gomes do Correio em Santo Amaro, que sera bem gratificado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados: tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido: levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente do que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falta desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

— Acha-se fugido desde setembro de 1848 um mulato de nome Raymundo, de idade de 28 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, olhos, nariz e bocca pequenos, dentes miudos, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marca de espinha pelo rosto, deve ter marca de vaccina, le e escrevo mal: quem o pegar, conduza-o á rua do Collegio n. 16, d'onde recebera 100$000 rs.

ERRATA.

No *Diario* de hontem (22) versos do padre Magalhães, ultima estança, em lugar de—Tu és nosso refugio —lea-se—Tu és nosso refugio.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 18[illegible]

MUTILADO